

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

**Jornada Mundial da Juventude Rio 2013:
do Rito Religioso ao Espetáculo Mediático**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista – UNIP, como requisito para obtenção do título de mestre em Comunicação.

GISLAINE STACHISSINI BARROS

**SÃO PAULO
2016**

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

**Jornada Mundial da Juventude Rio 2013:
do Rito Religioso ao Espetáculo Mediático**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista – UNIP, como requisito para obtenção do título de mestre em Comunicação.

Orientador: **Prof. Dr. Jorge Miklos.**

GISLAINE STACHISSINI BARROS

**SÃO PAULO
2016**

Barros, Gislaine Stachissini.

Jornada mundial da Juventude Rio 2013 : do rito religioso ao espetáculo mediático / Gislaine Stachissini Barros. - 2016.

111 f. : il. color. + CD-ROM.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2016.

Área de Concentração: Contribuições da Mídia para a Interação entre Grupos Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos.

1. Comunicação. 2. Religião. 3. Jornada Mundial da Juventude. 4. Ritual Religioso. 5. Mediatização. 6. Espetáculo I. Miklos, Jorge (orientador). II. Título.

**UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**Jornada Mundial da Juventude Rio 2013:
do Rito Religioso ao Espetáculo Mediático**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Midiática da Universidade Paulista – UNIP, como requisito para obtenção do título de mestre em Comunicação.

GISLAINE STACHISSINI BARROS

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

____ / ____ /
Prof. Dr. Jorge Miklos - Universidade Paulista – UNIP (orientador)

____ / ____ /
Prof. Dr. Heinrich Araujo Fonteles – Universidade Presbiteriana Mackenzie

____ / ____ /
Prof^a. Dr^a. Malena Contrera Segura - Universidade Paulista - UNIP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Gersides que em algum lugar no céu junto a Deus acompanhou a trajetória na construção desta pesquisa, e a minha mãe Anita. Pessoas fundamentais na construção do que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que me proporcionou nas horas difíceis do caminho acadêmico.

Agradeço ao meu esposo Flávio Correia Barros, pela paciência e compreensão durante os longos períodos de pesquisa, estudo e escrita, por me apoiar sempre nas decisões mais difíceis e estar ao meu lado mesmo que separado pelos livros.

Agradeço aos meus familiares e amigos pela compreensão da minha ausência em momentos importantes.

Agradeço ao meu orientador e professor Jorge Miklos, pela sua amizade, paciência e dedicação, buscando sempre mostrar a melhor direção a seguir, mas nunca entregando o mapa do caminho e sim ensinando a encontra-lo.

Agradeço aos professores Janette Brunstein Gorodscy, Malena Segura Contrera e Maurício Ribeiro da Silva, que foram importantes nessa etapa acadêmica e no desenvolvimento dessa dissertação.

Agradeço ao Marcelo pela sua dedicação e disponibilidade em ajudar sempre que se fez necessário.

Agradeço aos amigos conquistados nesta etapa acadêmica e que de alguma forma me ajudaram e influenciaram positivamente neste período de amadurecimento acadêmico e profissional.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a interferência dos meios de comunicação no cenário religioso católico e apresenta o processo de transformação do ritual religioso tradicional em espetáculo religioso, em um cenário social afetado pelo processo de mediatização e mercantilização da sociedade. O problema que fomentou a pesquisa é analisar como ocorreu o processo de transformação e espetacularização do campo religioso na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. Neste cenário, no qual se trabalha com valores tradicionais do catolicismo e atitudes sociais, transformando o território de encontros no território de massas emoldurado pela espetacularização, danças coreografadas, aplicativos e shows. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, visando atingir o objetivo proposto a partir da análise de Debord (2005), Miklos (2012), Bauman (2008), Contrera (2005), Carranza (2009), Morin (2002), Cyrulnik (1995) e Hjarbard (2012). A Igreja Católica, que por muito tempo foi adversa ao espetáculo, por acreditar em incompatibilidade de visões de mundo entre o que prega a igreja tradicional e a sociedade de consumo, considerada pecaminosa e em desacordo com os seus princípios, hoje se apresenta como uma instituição produtora de sentidos, com uma lógica própria de interpretação e construção da realidade, a partir da visão de mundo mercantilizada. Neste sentido, a Jornada Mundial da Juventude Rio 2013 demonstrou aspectos que confundem evento religioso com espetáculo mediático absorvido pela lógica da mediatização.

Palavras-chave: Comunicação; Religião; Jornada Mundial da Juventude; Ritual Religioso; Mediatização; Espetáculo.

ABSTRACT

This research analyzes the interference of the media in a Catholic setting and presents the transformation process of traditional religious ritual in religious spectacle in a social scenario affected by the process of mediation and commercialization of society. The problem that promoted the research is to analyze how was the process of transformation and spectacle of the religious field in the World Youth Journey Rio 2013. In this scenario, in which it works with traditional values of Catholicism and social attitudes, transforming the meetings of territory within the mass territory framed by the spectacle, choreographed dances, applications and shows. This is a bibliographical and exploratory research, aimed at achieving the goal set from Debord's analysis (2005), Miklos (2012), Bauman (2008), Contrera (2005), Carranza (2009), Morin (2002) Cyrilnik (1995) and Hjarbard (2012). The Catholic Church, which has long been adverse to show, for believing in incompatible worldviews between what preaches the traditional church and society of consumption, who is considered sinful and contrary to its principles, it stands today as an institution producer of senses, with its own interpretation of logic and construction of reality from the commoditized world view. In this sense, World Youth Journey Rio 2013 demonstrated ways that confuse religious event with media spectacle absorbed by the logic of mediation.

Keywords: Communication; Religion; World Youth Journey; Religious Ritual; Media Coverage; Show

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cruz peregrina	18
Figura 2 - Ícone de Nossa Senhora	18
Figura 3 - II Jornada Mundial da Juventude Buenos Aires	20
Figura 4 - IV Jornada Mundial da Juventude Espanha	21
Figura 5 - VI Jornada Mundial da Juventude Polônia	21
Figura 6 - VIII Jornada Mundial da Juventude Buenos Aires	21
Figura 7 - X Jornada Mundial da Juventude Manila	22
Figura 8 - XII Jornada Mundial da Juventude Paris	22
Figura 9 – XV Jornada Mundial da Juventude Roma	23
Figura 10 - Praça São Pedro – Roma	23
Figura 11 - XVII Jornada Mundial da Juventude Toronto	24
Figura 12 - XX Jornada Mundial da Juventude Colônia	24
Figura 13 – XXIII Jornada Mundial da Juventude Sydney	24
Figura 14 – Jornada Mundial da Juventude Madri	25
Figura 15 - Percentual de católicos	26
Figura 16 - Proporção de pessoas por religião - Brasil 1991/2010	27
Figura 17 - Religião x idade	27
Figura 18 - Obras para a Jornada Mundial da Juventude Rio 2013	28
Figura 19 - Aplicativo Rio2013	30
Figura 20 - Site Jovens Conectados	31
Figura 21 - Aplicativo iJuventude	32
Figura 22 - Tela “siga a cruz” para <i>iPhone</i> , <i>iPad</i> e <i>iPod touch</i>	32
Figura 23 - Kit café da manhã	37
Figura 24 - Folder kit peregrino	37
Figura 25 - Protótipo do palco principal	38
Figura 26 - Missa no palco principal	39
Figura 27 - Orla de Copacabana	39
Figura 28 - Palco da III Estação da via sacra	40
Figura 29 - Gravação da chamada para o Flash Mob	41
Figura 30 - <i>Flash Mob</i>	42
Figura 31 - <i>Flash Mob</i> com cardeais	43
Figura 32 - <i>Flash Mob</i> Rede TV	43
Figura 33 - Casamento tradicional católico	46
Figura 34 - Pintura de ritual funeral Neandertal	49
Figura 36 - Missa tradicional católica	54
Figura 37 - Mesa eucarística	55
Figura 38 - Folheto de missa – Ritos Iniciais	60
Figura 39 - Consagração eucarística	62
Figura 40 - <i>Selfie</i> na cerimônia de casamento	65
Figura 41 - Ato de incensar	68
Figura 42 - Missa na Praia de Copacabana	69
Figura 43 – Ritual de adoração - JMJ Rio 2013	70
Figura 44 - Evento e missa da Comunidade Canção Nova - Estádio do Morumbi- SP	73
Figura 45 - Missa Ginásio do Ibirapuera – SP	74
Figura 46 - Participação de católicos na população brasileira	77
Figura 47 - Show de Tony Allysson - Carioca Club – SP	81

Figura 48 - Linha de produtos Canção Nova JMJ Rio 2013.....	82
Figura 49 - CD e DVD JMJ Rio 2013	83
Figura 50 - Folder de divulgação.....	87
Figura 51 - Convite para encontro da RCC	89
Figura 52 - Convite para encontro da RCC	90
Figura 53 - Missa carismática.....	91
Figura 54 - Capela de Nossa Senhora na Canção Nova.....	92
Figura 55 - Retiro de Duquesne	94
Figura 56 - Celebração nas primeiras comunidades	95
Figura 57 - Cenáculo Morumbi – SP	96
Figura 58 - Fundadores da Canção Nova	97
Figura 59 - Rádio Canção Nova 1980	97
Figura 60 - Comunidade Pantocrator	99
Figura 61 - Comunidade Kerygma	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Jornada Mundial da Juventude - ano a ano	19
Tabela 2 - Igrejas x ritos	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CIS	Centro de Investigações Sociológicas
CISC	Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGMR	Instrução Geral do Missal Romano
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
RCC	Renovação Carismática Católica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NAS AREIAS DE COPACABANA	16
1.1 Jornada Mundial da Juventude.....	16
1.2 Jornada Mundial da Juventude Rio 2013	25
1.3 Religião Espetáculo	34
2 O RITUAL DEGENERADO EM ESPETÁCULO	45
2.1 Ritual Taditional	45
2.2 Ritual Católico.....	54
2.3 Ritual Megaevento	64
3 MODERNIDADE RELIGIOSA CATÓLICA MEDIATIZADA.....	75
3.1 Mediatização e Mercantilização da Igreja Católica	75
3.2 Contaminação da Igreja Católica pela Estética Neopentecostal.....	84
3.3 Renovação Carismática Católica (RCC).....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	105
ANEXOS	111

INTRODUÇÃO

Um dos desafios da pesquisa científica a respeito das sociedades contemporâneas é a compreensão da interface entre o comunicacional e o religioso articulados a outros sistemas culturais que moldam a convivência entre seres humanos, instituições, comunidades e fluxos globais de consumo e tecnologia.

A abundância e a diversidade dos fenômenos apontam para a perspectiva na qual não é mais possível estudar comunicação no Brasil sem levar em conta o lugar da religião bem como não é possível estudar as experiências religiosas sem levar em conta os processos comunicacionais que com ela interagem.

Esta pesquisa investiga as imbricações e o contágio mútuo entre Igreja Católica e fatores mediáticos, a partir dos estudos aplicados à área da Comunicação. Com o avanço dos meios de comunicação na cultura social, a Igreja Católica não consegue se distanciar ou colocar-se fora deste contágio. A proliferação da mediatização nos rituais religiosos contamina o modelo tradicionalista da Igreja Católica de realizar suas missas e eventos. Se no passado a Igreja Católica era centralizada em seus preceitos arcaicos e resistente a mudanças em seus ritos, na sociedade contemporânea essa mesma igreja vivênci um deslocamento de valores transformados pelos moldes mediáticos.

A linha de problematização que nutre a investigação é: Em que medida a cultura de massa e a sociedade mediática afetam o cerne do campo religioso? Em que medida a gramática do espetáculo e as estratégias mediáticas contaminam a essência do ritual religioso católico tradicional, transformando-o em espetáculo?

Percebe-se no desenvolvimento deste estudo que a relação entre os elementos mediáticos e a Igreja Católica ganham a cada dia mais espaço no campo científico da comunicação dada a expressividade e contato direto na sociedade contemporânea. Na medida em que os meios de comunicação se tornam agentes onipresentes no cenário sócio cultural.

A pesquisa tem como *corpus* a Jornada Mundial da Juventude - Rio 2013, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em julho de 2013. Observou-se uma experiência religiosa católica envolta na esfera mediatizada repleta de elementos de espetacularização ligados ao ritual religioso. Em outras palavras, o ritual católico da missa foi vivido pelo viés do espetáculo. A Jornada Mundial da Juventude - Rio 2013

absorveu em seu ritual características de atração, show, encenação, um formato espetacular.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo os elementos mediáticos presentes na JMJ dentre os quais esta o Kit Peregrino, Flash Mob, Aplicativos, Sites, Palco e Semana Missionária. O Flash Mob é uma dança coreografada apresentada ao Papa Francisco em 28 de julho de 2013. A coreografia foi desenvolvida nos moldes seculares, com grande relevância de público: cerca de três milhões de pessoas realizaram a dança nas areias de Copacabana, com a participação de contar padres, bispos e cardeais presentes no evento. O kit peregrino foi o passaporte envolto nos moldes mercantilistas, para a participação oficial dos jovens no mega evento JMJ. Os aplicativos também inferiram aspectos mediáticos a JMJ.

Pesquisar este fenômeno no campo de comunicação é relevante porque a mudança no estilo de ritual apresentado pela Igreja Católica interfere no comportamento dos fiéis católicos, na postura e modo de tratar e experienciar a Religião Católica, ou melhor, como o cristão católico se comporta diante de um ritual espetáculo.

Para investigar a questão, optamos por percorrer dois momentos metodológicos. O primeiro passo da pesquisa consistiu na coleta e análise dos textos verbais e visuais (Kit Peregrino, Flash Mob, Aplicativos, Sites, Palco, Semana Missionária) que constituíram os produtos mediáticos da JMJ - Rio 2013. Buscou-se averiguar os elementos que constituíram a espetacularização dos produtos religiosos a fim de entender como tal figurativização foi construída pela comunicação mercadológica. Em um segundo momento optou-se por um estudo bibliográfico no intuito de construir um embasamento teórico por meio do diálogo interdisciplinar entre teorias das Ciências das Religiões: Eliade (1992), Galimberti (2003); Antropologia do Ritual: Terrin (2004), Turner (1974), Cyrulnik (1995); Sociedade do Espetáculo: Debord (2005); Sociedade do Consumo: Bauman (2008); Imaginário Arcaico e Imaginário Mediático: Morin (2002) e Contrera (2005); Intersecção entre Mídia e Campo Religioso: Miklos (2012), Fonteles (2007), Carranza (2009) e Hjarbard (2012).

O trabalho está dividido em três partes : O primeiro capítulo, apresenta a JMJ, toda a sua trajetória desde a sua concepção em 1984 até a JMJ Rio 2013, contemplando os elementos importantes presentes neste evento da Igreja Católica, destinado aos jovens. Conjuntamente foi tratado a Religião Católica como religião

espetáculo e contemplando as principais características que influenciaram essa transmutação.

O segundo capítulo apresenta os conceitos da estrutura denominada ritual. Essa estrutura perpassa por séculos partindo dos moldes arcaicos e tradicionais até a visão religiosa espetacular de um mega evento religioso.

O terceiro e último capítulo aborda a interferência da mediatização e da mercantilização nas estruturas da Igreja Católica. Mudando o formato com que ela se apresenta e exerce seu papel perante a sociedade, além de apresentar o surgimento da Renovação Carismática Católica frente católica maculada pelas interferências da linha neo pentecostal.

Concluímos que o ritual religioso católico foi contaminado pela lógica mercantil degenerando-se em espetáculo mediático. Em um contexto contemporâneo no qual os meios de comunicação são instrumentos produtorores de sentidos com uma lógica própria, a Igreja Católica ao utilizar-se deles como meios evangelizadores, assumem a lógica capitalista neles presentes.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os estudos da comunicação e religião no que diz respeito ao ritual espetáculo envolto em elementos mediáticos e mercantilizados, que essas novas características causam na sociedade contemporânea.

1 JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NAS AREIAS DE COPACABANA

Este capítulo descreve a trajetória histórica da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) desde sua concepção, na década de 1980, até 2013, com a realização da XXVIII JMJ no Rio de Janeiro, evidenciando suas principais características e elementos a ela pertencentes.

Ao ingressar na XXVIII JMJ que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, busca-se retratar os principais momentos do evento, contemplando a presença do Papa Francisco, as missas e demais acontecimentos relacionados no período, e por meio dessa análise, compreender de que modo a religião persuadiu-se ao espetáculo, aparecendo traduzida por meio de eventos mediáticos, no qual o fiel se torna um mero espectador deste grande espetáculo denominado ritual religioso.

1.1 Jornada Mundial da Juventude

A JMJ teve início no pontificado de Karol Wojtyla, Papa João Paulo II, que tinha o desejo de reunir jovens do mundo todo para troca de conhecimentos sobre fé e doutrina da Igreja Católica.

Os encontros tiveram início em Roma, na década de 1980, quando alguns jovens se reuniam com o Papa para conversar e trocar experiências, e o mesmo visualizou nos encontros a possibilidade de expansão das reuniões e a possibilidade de estender o convite a mais jovens.

A JMJ contempla encontros internacionais que acontecem a cada dois ou três anos, em um país previamente escolhido pelo papa, e tem como ponto focal o encontro entre o pontífice e os jovens, que por sua vez buscam um aprendizado sobre a fé e o encontro com Jesus Cristo, por meio da doutrina católica. Mesmo sendo um evento católico, o convite para participação é aberto a todos, independente da denominação religiosa a qual pertença.

Nestes encontros há a oportunidade de confissões, adoração ao santíssimo sacramento¹, orações, troca de experiências entre diferentes culturas e a criação de vínculos de amizade entre os jovens que se encontram durante a semana da jornada.

As JMJs são divididas em mundiais e diocesanas. As jornadas mundiais são apresentadas no decorrer desta pesquisa. As jornadas diocesanas acontecem

¹ A adoração ao Santíssimo Sacramento faz-se em memória de Jesus Cristo presente na hóstia (pão de farinha sem fermento) exposta sobre o altar, para reverência pelos fiéis.

isoladamente em cada país, com o mesmo tema e foco, e ocorrem, em sua maioria, no Domingo de Ramos, que é repleto de simbologias para a Igreja Católica, incluindo a solenidade de ramos, com a recordação da passagem bíblica sobre a chegada triunfal de Jesus Cristo à Jerusalém.

Para Aquino (2015.), “a Semana Santa começa no Domingo de Ramos, porque celebra a entrada de Jesus em Jerusalém montado em um jumentinho – o símbolo da humildade – e aclamado pelo povo simples, que o aplaudia como ‘Aquele que vem em nome do Senhor’”, e é neste período simbólico que ocorrem as jornadas.

No ano que antecede a JMJ, o país escolhido recebe dois elementos simbólicos, a cruz e o ícone de Nossa Senhora, que percorrem o país como meio de preparação espiritual para o grande evento.

A cruz de madeira pertencia ao altar construído na Basílica de São Pedro e ao término do ano santo da redenção², o Papa João Paulo II (1984) doou a cruz aos jovens do Centro Juvenil Internacional São Lourenço, em Roma, e lhe proclamou essas palavras:

Meus queridos jovens, na conclusão do Ano Santo, eu confio a vocês o sinal deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Carreguem-na pelo mundo como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciem a todos que somente na morte e ressurreição de Cristo podemos encontrar a salvação e a redenção (VATICANO, 1984).

Em 1984, a cruz percorreu a Europa e as Américas, e a partir de 1994, a Cruz (Figura 1) passou a ser um item obrigatório nas JMJs, como elemento de preparação para o evento.

² O ano santo da redenção se deu em 25.03.1984 quando o Papa João Paulo II abriu a Basílica de São Pedro, no Vaticano, e convidou a todos à conversão e à reconciliação com Deus, por meio da meditação sobre a vocação cristã e ao mistério da Redenção.

Figura 1 - Cruz peregrina



Estrutura: De madeira, com 3,8 m de altura

Origem: Construída no Vaticano

Quando virou símbolo:

Em 1984, ao ser entregue por João Paulo II à juventude que estava reunida em Roma



Fonte :< <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude-2013/historia/platb/>>, 2015.

Em 2003, o Papa João Paulo II entregou também aos jovens o ícone de Nossa Senhora (Figura 2) para que peregrine juntamente com a cruz, trazendo a lembrança de quando Jesus estava na cruz e sua mãe estava ao seu lado, devendo, dessa forma, peregrinar juntas.

Figura 2 - Ícone de Nossa Senhora



Nome: Salus Populi Romani ou Protetora do Povo Romano

Origem: Cópia da imagem sagrada que fica na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma

Quando virou símbolo:

Em 2003, ao ser entregue por João Paulo II em Roma



Fonte :< <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude-2013/historia/platb/>>, 2015.

Durante a estadia desses símbolos no país sede da próxima JMJ, os jovens peregrinam pelas cidades e estados em que a cruz e o ícone percorrem, conferindo-lhes a denominação de jovem peregrino, que também percorre todos os trajetos da jornada, conhece os locais sagrados e participa das missas e eventos solenes.

A JMJ teve início em 1984 em um Domingo de Ramos, 15 de abril, na praça São Pedro, em Roma, em virtude do ano santo da redenção. Neste encontro, o Papa João Paulo II apresentou sua visão e sugestões aos jovens presentes na praça. No mesmo ano, o papa entregou aos jovens a cruz peregrina.

A contagem das jornadas não segue uma sequência exclusiva para eventos mundiais, ela leva em consideração as Jornadas Diocesanas, que acontecem simultaneamente em todos os países.

A Tabela 1 representa a numeração, ano e país em que ocorreram as jornadas diocesanas e as mundiais.

Tabela 1 – Jornada Mundial da Juventude - ano a ano

Mundial	Diocesana
	1984 , 1985
	I – 1986
II – 1987 – Argentina	III – 1988
IV – 1989 – Espanha	V – 1990
VI – 1991 – Polônia	VII – 1992
VIII – 1993 – USA	IX – 1994
X – 1995 – Filipinas	XI – 1996
XII – 1997 – França	XIII – 1998
	XIV – 1999
XV – 2000 – Roma	XVI – 2001
XVII – 2002 – Canadá	XVIII – 2003
	XIX – 2004
XX – 2005 – Alemanha	XXI – 2006
	XXII – 2007
XXIII – 2008 – Austrália	XXIV – 2009
	XXV – 2010
XXVI – 2011 – Espanha	XXVII – 2012
XXVIII – 2013 – Brasil	

Fonte: próprio autor, 2015.

No ano de 1985, em 31 de março, assim como no ano anterior, o papa João Paulo II encontrou-se com jovens na Praça São Pedro, no Domingo de Ramos, para falar sobre a missão de evangelização.

No mesmo ano foi anunciado pelas Nações Unidas, o Ano Internacional da Juventude e o encontro com o papa contou com 300 mil jovens na praça São Pedro (VATICANO, 2014). Em dezembro de 1985, o papa anunciou que as jornadas aconteceriam a cada dois ou três anos de forma mundial, e diocesana, nos anos intermediários.

Em 1986 foi celebrada a I JMJ, com o lema "Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês" (1Pd 3, 15) (VATICANO, 1986), jornada essa diocesana, que ocorreu em todas as dioceses do mundo de forma individual, porém com um sentido de vínculo entre todas. Neste formato aconteceram todas as demais jornadas diocesanas que intercalam as jornadas mundiais que são internacionais.

Com o tema "Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor" (1Jo 4, 16)(VATICANO, 1987)(Figura 3), a II JMJ ocorreu em Buenos Aires, nos dias 11 e 12 de abril de 1987. Esta foi a primeira jornada mundial realizada fora da Europa e contou com um público de um milhão de pessoas.

Figura 3 - II Jornada Mundial da Juventude Buenos Aires



Fonte :< http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1987_po.html >, 2015.

A IV JMJ ocorreu em Santiago de Compostela, Espanha, no período de 15 a 20 de agosto de 1989, com o tema: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14, 6) (VATICANO, 1989) (Figura 4), contou com a peregrinação de 600 mil jovens.

Figura 4 - IV Jornada Mundial da Juventude Espanha



Fonte :< http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1989_po.html>, 2015.

A VI JMJ, aconteceu em Czestochowa na Polônia, entre os dias 10 e 15 de agosto de 1991, com o tema: "Vocês receberam o Espírito que os adota como filhos" (Rm 8,15) (VATICANO, 1991) (Figura 5). Este evento teve a participação de 1,5 milhão de pessoas e foi a primeira vez que jovens do Leste Europeu puderam participar de um evento internacional, pois havia ocorrido a queda do muro de Berlim, em 1990.

Figura 5 - VI Jornada Mundial da Juventude Polônia



Fonte: < http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1991_po.html>, 2015.

Com o tema: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10,10) (VATICANO, 1993) (Figura 6), aconteceu a VIII JMJ em formato mundial, na cidade de Denver, nos Estados Unidos, da qual participaram 900 mil pessoas, no período de 10 a 15 de agosto de 1993. Foi a primeira jornada mundial na América do Norte.

Figura 6 - VIII Jornada Mundial da Juventude Buenos Aires



Fonte: < http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1993_po.html>, 2015.

Na cidade de Manila, Filipinas, na semana de 10 a 15 de janeiro de 1995, ocorreu a X JMJ, com o tema: "Como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós"

(Jo 20, 21) (VATICANO, 1995) (Figura 7), o mesmo utilizado na jornada diocesana de 1994. Esta foi a primeira jornada na Ásia e contou com um público de quatro milhões de pessoas.

Figura 7 - X Jornada Mundial da Juventude Manila



Fonte: <http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1994-1995_po.html>, 2015.

Com o tema: “Mestre, onde moras? Vinde e vede” (Jo 1, 38-39) (VATICANO, 1997) (Figura 8), a XII JMJ ocorreu em Paris, França, entre 19 e 24 de agosto de 1997, com a adesão de 1,2 milhão de pessoas.

Figura 8 - XII Jornada Mundial da Juventude Paris



Fonte:<http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1997_po.html>, 2015.

A XV JMJ aconteceu no período de 15 a 20 de agosto de 2000 em Roma, Itália, com o tema: "A Palavra se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1, 14) (VATICANO, 2000) (Figura 9) foi celebrado também o Jubileu dos Jovens³, quando, após 15 anos de peregrinação e após ter atravessado continentes, a cruz e o ícone de Nossa Senhora retornaram a Roma e foram recebidos por milhares de jovens (Figura 10).

³ Dia Mundial da Juventude do ano 2000 tem como objetivo proporcionar uma forte e envolvente experiência entrega e reentrega, onde são protagonistas os jovens, com toda a sua capacidade de novidade e projetos para o futuro como só eles sabem transmitir e testemunhar na igreja e também no mundo inteiro.

Figura 9 – XV Jornada Mundial da Juventude Roma



Fonte:< http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_2000_po.html>, 2015.

Figura 10 - Praça São Pedro – Roma



Fonte: < <http://www.vatican.va/multimedia/wydphoto/photos/open1.jpg>>, 2015.

Com o tema: "Vós sois o sal da terra ... Vós sois a luz do mundo" (Mt 5, 13,14) (VATICANO, 2002) (Figura 11), aconteceu em Toronto, no Canadá, a XVII JMJ, entre os dias 23 e 28 de julho de 2002, com a adesão de 800 mil pessoas e foi a última jornada com a participação do papa João Paulo II, o idealizador das jornadas.

Figura 11 - XVII Jornada Mundial da Juventude Toronto



Fonte:< http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_toronto2002_po.html>, 2015.

A XX JMJ aconteceu em Colônia, na Alemanha, e foi a primeira com a presença do papa Bento XVI, com 1,2 milhão de pessoas , no período de 16 a 21 de agosto de 2005. Teve como tema: "Viemos adorá-lo" (Mt 2, 2) (VATICANO, 2005) (Figura 12).

Figura 12 - XX Jornada Mundial da Juventude Colônia



Fonte:< http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_2005_po.html>, 2015.

Com o tema: "Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas" (At 1, 8) (VATICANO, 2008) (Figura 13), iniciou a XXIII JMJ e a primeira realizada na Oceania, recebendo 500 mil pessoas. O evento aconteceu em Sydney, na Austrália, no período de 15 a 20 de julho de 2008.

Figura 13 – XXIII Jornada Mundial da Juventude Sydney



Fonte: < http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_2008_po.html>, 2015.

Em Madrid, na Espanha, aconteceu a XXVI JMJ com o tema: "Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé" (Col 2, 7) (VATICANO, 2011) (Figura 14), entre os dias 16 e 21 de agosto de 2011, sendo esta a última JMJ com a participação do papa Bento XVI. Com uma adesão de dois milhões de pessoas, a Espanha se tornou o único país, além da Itália, a sediar mais de uma vez a JMJ.

De acordo com o Centro de Investigações Sociológicas (CIS) (2011, p.7), o catolicismo na Espanha, perdeu credibilidade e caiu em 3,1% no grau de importância. Esta JMJ encontrou uma Espanha em escassez, sentindo os impactos da crise financeira mundial, que deixou o país em dificuldades econômicas e sociais.

Figura 14 – Jornada Mundial da Juventude Madri



Fonte:< http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_2011_po.html>, 2015.

Em cada país no qual ocorreu a JMJ, voluntários locais que acompanham os eventos e peregrinações, buscam transmitir a cultura local, integrando e acolhendo os jovens peregrinos.

1.2 Jornada Mundial da Juventude Rio 2013

Ao término da missa de encerramento da XXVI JMJ em Madri, o papa Bento XVI anunciou a cidade do Rio de Janeiro como sede do evento em 2013, com a data prevista para os dias 23 a 28 de julho e a expectativa de reunir mais de dois milhões de jovens peregrinos.

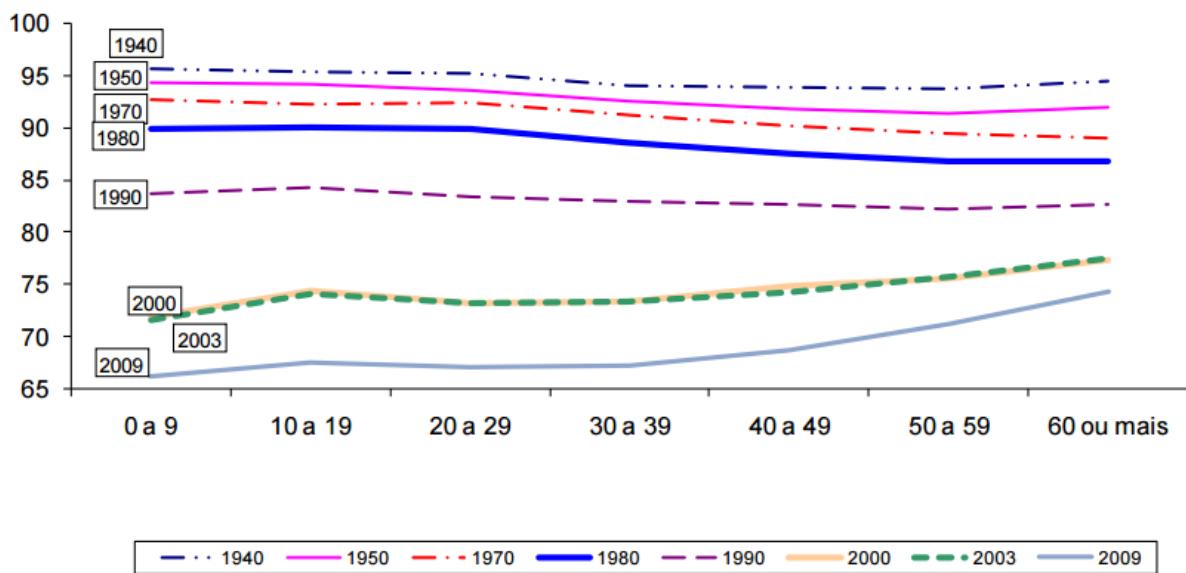
Neste mesmo ano de 2011, a Fundação Getulio Vargas apresentou um estudo sobre o novo mapa das religiões, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostrou a queda no número de cristãos católicos e dentre eles os jovens. Neri coordenador da pesquisa apresenta os dados:

A evolução recente entre 2003 e 2009, observamos queda na proporção de católicos em todas as faixas etárias. Essa mudança foi menos para grupos com idade mais avançada (a taxa cai de 77,53% para 74,24% para aqueles acima de 60 anos), enquanto nas faixas

mais jovens a queda foi maior (a taxa cai de 75,22% para 67,49% na faixa de 15 a 19 anos de idade). (NERI, 2011, p.17)

Juntamente com estas informações, o estudo apresentou o gráfico apontando essa queda (Figura 15).

Figura 15 - Percentual de católicos

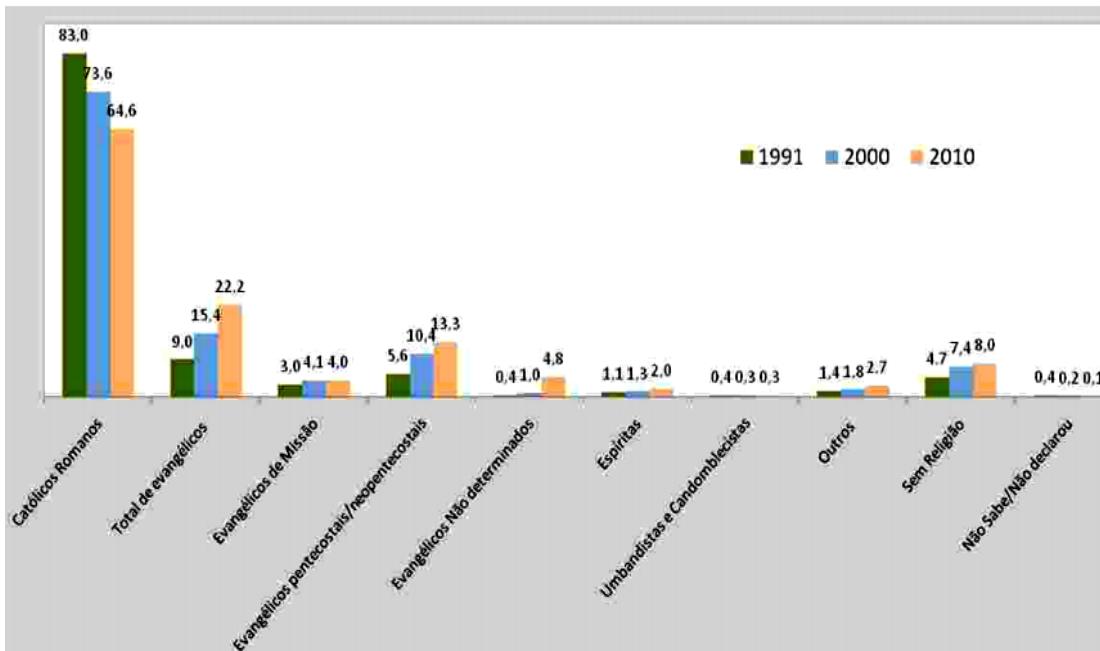


Fonte: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf>, 2015.

O estudo de Neri (2011) apresentou o perfil de católicos e não religiosos, no Brasil, o estado do Rio de Janeiro aparecia em segundo lugar na lista de estados menos religioso, com 15,95% de sua população declarando-se sem religião. E que apenas 49,83% da população se denominou católica, ficando em penúltimo lugar, na lista de 27 estados, considerando o Distrito Federal.

Segundo o gráfico apresentado na figura 16, integrante do relatório final do Censo 2010, pode-se observar uma redução do número dos que se dizem católicos de 18,4% nos últimos 20 anos.

Figura 16 - Proporção de pessoas por religião - Brasil 1991/2010



Fonte: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>, 2015.

Estes números tornam-se ainda mais expressivos quando se trata de jovens. A Revista Isto É (2013) publicou um resumo com base nos dados do IBGE com as informações apresentadas na figura 17.

Figura 17 - Religião x idade

	2000	2010	Variação
15 a 19 anos	13,3 milhões	10,8 milhões	-18,8%
20 a 24 anos	11,8 milhões	11,0 milhões	-6,8%
25 a 29 anos	10,0 milhões	10,7 milhões	+7,0%
Total	35,1 milhões	32,6 milhões	-7,1%

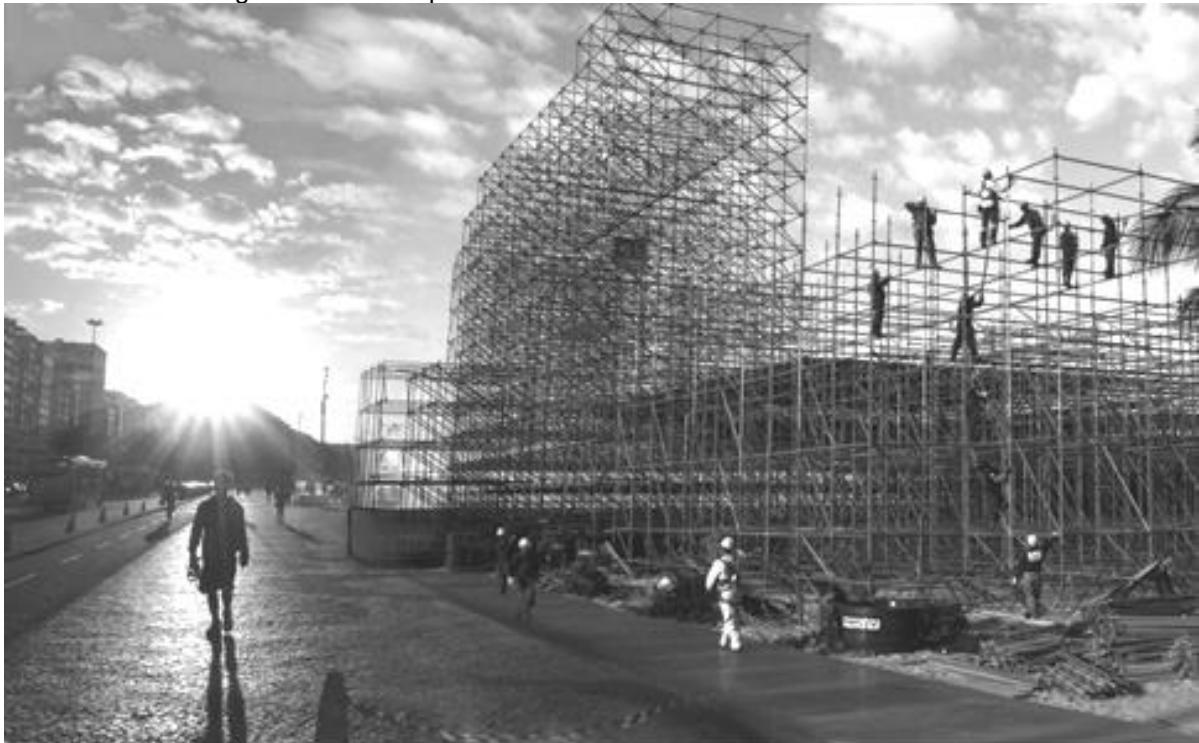
Fonte:< Revista Isto É - Edição 2278>, 2013.

Neste cenário religioso em queda de cristãos católicos, o papa Francisco desembarcou no Brasil para sua primeira JMJ, primeiro grande evento em seu pontificado. A JMJ buscou não somente o relacionamento entre o pontífice e os jovens católicos, mas também o resgate dos jovens que deixaram de ser católicos.

Por um lado, a jornada teve o objetivo de conquistar fiéis e, por outro, havia o governo, com objetivos nada religiosos, que esperava obter, com o evento, um ganho na economia de R\$ 273,9 milhões, segundo a revista Isto É (2013). Para isso, o Brasil contou com um orçamento de cerca de R\$350 milhões para estruturar a

XXVIII JMJ Rio 2013 conforme figura 18. Do total apresentado pela Revista Isto É (2013), R\$ 20 milhões foram aplicados por empresas privadas, R\$ 111,5 milhões pelo Governo Federal, R\$ 26 milhões pelo Governo Estadual e R\$ 26 milhões pelo Governo Municipal. Os 60% foram obtidos com as inscrições dos peregrinos que vieram para a jornada.

Figura 18 - Obras para a Jornada Mundial da Juventude Rio 2013



Fonte:< Revista Isto É - Edição 2278>, 2013.

A jornada do Rio teve como diferencial ser a primeira com a presença de dois papas, o papa Emérito Bento XVI e o papa Francisco, eleito em 2013, em decorrência da renúncia de Bento XVI, ocorrida em 11 de fevereiro de 2013, declarando ausência de forças para exercer seu papel devido à idade avançada (85 anos), ficando no cargo até 28 de fevereiro daquele ano.

Segundo reportagem da revista Veja (2013) Bento XVII em meio a especulações sobre sua renúncia declarou:

Não voltou à vida privada, a uma vida de viagens, encontros, recepções, conferências. Mas permaneço, de maneira diferente, junto ao Senhor Crucificado. Não tenho mais o poder de ofício para o governo da Igreja, mas em serviço da oração permaneço, por assim dizer, no recinto de Pedro. (VEJA, 2013, p.69)

Neste ponto iniciou-se o processo do conclave⁴ para a eleição de um novo papa. Na história da Igreja Católica, os conclaves tiveram durações variadas de dias, semanas ou meses. No conclave de 2013 durou apenas dois dias.

Na eleição, que teve início em 12 de março de 2013, o cardeal Jorge Mario Bergoglio, jesuíta⁵ argentino, 76 anos, tornou-se o primeiro papa latino-americano a ser eleito como papa. Bergoglio intitulou-se papa Francisco e foi eleito no segundo dia do conclave e apenas 13 dias após a renúncia do papa Bento XVI.

O novo papa tinha como desafio liderar uma instituição abalada por escândalos de abusos sexuais contra menores, perda de fiéis e alegações de corrupção. Sua primeira viagem apostólica foi para a JMJ Rio 2013.

A XXVIII JMJ no Rio de Janeiro, apresentava o tema - “Ide e fazei discípulos entre as nações!” (Mt 28,19) que dialogava muito bem com o perfil no novo pontífice Francisco e o resgate de fiéis à Igreja Católica.

A socióloga Silvia Fernandes, coordenadora da pesquisa e professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro afirma:

Atualmente a juventude busca novos caminhos de participação social que não passam necessariamente por instituições. “Mas ela pode considerá-la se estas se configuram em espaço de aceitação e realização do jovem que deseja se perceber ativo socialmente”][Está aí uma grande oportunidade para a Santa Sé recuperar prestígio e tentar conter a sangria do grupo de fiéis que representa o futuro da religião. Entre 2000 e 2010, segundo o IBGE, a população católica entre 15 e 29 anos diminuiu 7,1% (ISTO É, 2013, p. 15).

A JMJ buscou, no Brasil, interagir com os jovens católicos por meio de aparatos tecnológicos de comunicação, como aplicativos com linguagem jovem. Buscou não só o contato físico e presente no evento, mas dispôs de infraestrutura comunicativa para divulgação e transmissão do evento ao mundo.

Com uma programação extensa, teve início com a pré-jornada em 18 de setembro, na cidade de São Paulo, com a chegada da cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora, entregue por Dom Lorenzo Baldisseri, representante diplomático permanente da Santa Sé.

Ao evento compareceram representantes dos jovens católicos de vários estados brasileiros, o presidente da CNBB, Cardeal Dom Raymundo Damasceno

⁴ Reunião do colégio de cardeais convocado para eleger um novo pontífice e realizado a portas fechadas e durante o período e os membros devem permanecer sem nenhum contato externo até o novo pontífice ser eleito.

⁵ Padres que integram a Companhia de Jesus, fundada em 1534 por Inácio de Loyola.

Assis, além de bispos e padres ligados à ação pastoral da juventude. A cruz e o ícone de Nossa Senhora percorreram várias dioceses do Brasil e de países vizinhos do Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai) e terminou em julho de 2013, na semana que antecedeu o início da XXVIII JMJ, no Rio de Janeiro.

Com o intuito de apoiar o jovem peregrino, os organizadores da JMJ desenvolveram o aplicativo Rio2013 (Figura 19), no qual constavam informações sobre a história das jornadas, o hino da jornada Rio 2013, informações sobre a cidade do Rio de Janeiro (pontos turísticos, transporte e serviços públicos), além da agenda do evento.

Figura 19 - Aplicativo Rio2013



Fonte:< Livro do Peregrino, p. 47>, 2013.

Como ponto de partida, a pré-jornada foi composta por dois eixos realizados na semana do dia 22 a 29 de julho de 2013. O primeiro, chamado de “Bofa-fé”, constou da peregrinação com a cruz e o ícone de Nossa Senhora; e o segundo, a semana missionária.

Visando integrar os jovens à pré-jornada, todo o trajeto da cruz pôde ser acompanhado por sites na internet, como o Jovens Conectados (Figura 20), que apresentava a rota, as cidades e os eventos onde a cruz estaria:

Figura 20 - Site Jovens Conectados

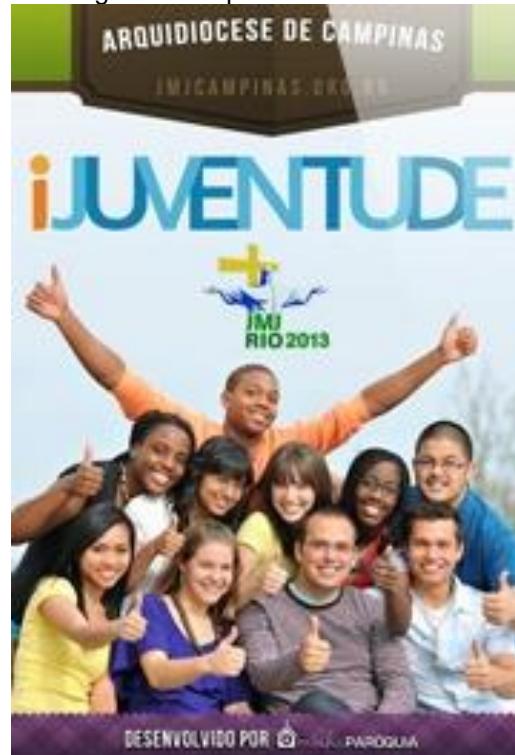
The screenshot shows the homepage of the Jovens Conectados website. At the top, there is a navigation bar with links: QUEM SOMOS, JUVENTUDE, IGREJA, JMJ, ARTIGOS, SUBSÍDIOS, MULTIMÍDIA, and CAPACITAÇÃO. Below the navigation bar is the website's logo, which features a stylized cross icon and the text "Jovens Conectados" with "Comissão para a Juventude CNBB" underneath. A banner at the top of the main content area reads "I Concurso de Fotografia: 'Juventude construindo uma nova sociedade'". Below this, there are three news articles listed under "MAIS BOTE FÉ NOTÍCIAS": 1) "Pinheiral (RJ) Envolve A Juventude Com Sinais Da JMj" (with a thumbnail image of a crowd), 2) "Barra Do Piraí (RJ) Fortalece A Fé Com Símbolos Da JMj" (with a thumbnail image of a crowd), and 3) "Volta Redonda Recebe Símbolos Da JMj" (with a thumbnail image of a crowd). To the right, there are sections for "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" (listing "Juventude Missionária De Minas Gerais Promove Congresso Estadual" and "DNJ Em Prado (BA) Reúne 4 Mil Jovens"), "#ROTA300 – ACESSE O HOTSITE" (with a thumbnail for the Rota 300 congress), and "CURSO DE CAPACITAÇÃO" (with a thumbnail for the Capacitação de Assessores CNBB course). At the bottom left, there is a link to the source: "Fonte:< http://jovensconectados.org.br/canal/jornada/bote-fe/page/6>, 2015."

Sites de comunidades como Canção Nova também disponibilizaram acesso com a *hashtag* #tamojunto, para que os jovens e demais católicos pudessem acompanhar a localização da cruz e poder visitá-la em suas passagens pelas cidades.

Além dos sites, aplicativos para dispositivos móveis (celulares e tablets) com tecnologias Android ou IOS foram distribuídos pelas plataformas gratuitamente. Por meio dos aplicativos foi possível acompanhar o trajeto da cruz e do ícone de Nossa Senhora e também ouvir música católica, entender a história da jornada e aprender sobre o catecismo da Igreja Católica.

Estes aplicativos também foram utilizados como ferramentas de guia para turistas, roteiro das missas e eventos que ocorreram na semana da JMJ. Neste formato é possível visualizar a demonstração de aspectos mediáticos no catolicismo. Dentre estes aplicativos alguns em destaque: O IJuventude criado pela Arquidiocese de Campinas para acompanhar a cruz e facilitar o deslocamento dos jovens durante a jornada (Figura 21). O aplicativo Siga a Cruz, que registrava cada cidade, data e onde a cruz estaria (Figura 22).

Figura 21 - Aplicativo iJuventude



Fonte: <http://www.jmjcampinas.org.br/app/>, 2015.

Figura 22 - Tela “siga a cruz” para iPhone, iPad e iPod touch



Fonte: <<https://itunes.apple.com/br/app/siga-a-cruz-jmj/id633714792?mt=8>>, 2015.

Com estes aplicativos foi possível aos jovens acompanharem a cruz em tempo real, para que todos pudessem peregrinar em conjunto.

A semana missionária teve como objetivo preparar os jovens para o grande encontro de fé e esta preparação foi fixada sob os eixos: solidariedade, cultura e espiritualidade.

Neste período, os peregrinos foram acolhidos nas paróquias que se colocaram à disposição previamente em todo o Brasil. Nesses locais, os peregrinos conheceram a cultura local da cidade da Arquidiocese e participaram de trabalhos pastorais na área social - pastorais da criança, idoso e outras, e convivência com as famílias locais, para gerar interação entre os jovens de diversas culturas. Ao término da semana missionária, os jovens seguiram para o local da JMJ no Rio de Janeiro.

Em paralelo a essa caminhada rumo ao local da JMJ, às 8h45 (horário de Roma) do dia 22 de julho de 2013, o Papa Francisco embarcava em Fiumicino aeroporto de Roma, com destino ao Rio de Janeiro, Brasil, para a XVIII JMJ. Desembarcou às 16 horas (horário de Brasília) no Aeroporto Internacional Galeão/Antônio Carlos Jobim, no Rio de Janeiro. Na sequência, em seu primeiro discurso, o Papa Francisco falou que a juventude é a janela para o futuro e por isso lhe é imposta grandes desafios.

A programação oficial da semana da XVIII JMJ Rio 2013, de 22 a 29 de julho de 2013, contou com a participação do papa Francisco, que foi sempre acolhido calorosamente por multidões, nos seguintes eventos:

- 22 de julho - após ser recepcionado no Aeroporto Internacional Galeão/Antônio Carlos Jobim, o Papa Francisco discursou no Palácio Guanabara para as autoridades brasileiras.
- 24 de julho - Papa Francisco seguiu para o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida, Estado de São Paulo, onde passou o dia. À noite, já na cidade do Rio de Janeiro, realizou visita a um hospital.
- 25 de julho - o Papa Francisco recebeu as chaves da cidade do Rio de Janeiro, realizou visita a uma comunidade e, ao final do dia, teve seu primeiro encontro oficial com a juventude na Praia de Copacabana, no evento de acolhida.
- 26 de julho - a agenda do Papa Francisco esteve repleta de compromissos, dentre eles confissões, visitas, momentos de oração, momentos de recolhimento e o grande evento do dia: a via sacra com os jovens na Praia de Copacabana.

- 27 de julho – o papa Francisco iniciou o dia como de costume, com a Santa Missa, e essa estava reservada para alguns bispos, sacerdotes, religiosos e seminaristas na Catedral de São Sebastião. Na sequência, encontrou-se com responsáveis políticos e diplomáticos, culturais e religiosos, acadêmicos e empresariais que representam a classe dirigente do Brasil, fechando o dia com os jovens, em uma vigília de oração.

Em seu último dia de visita ao Brasil, 28 de julho, celebrou a missa pela XXVIII JMJ, para encerrar a jornada e apresentar a sede da próxima JMJ. A missa, também chamada de missa de envio, contou com um público de 3,5 milhões de pessoas segundo o arcebispo do Rio de Janeiro Dom Orani Tempesta, que também relatou os seguintes números:

No total, mais de 3,5 milhões de pessoas participaram da JMJ Rio 2013, que contou com eventos em Copacabana, Quinta da Boa Vista, Rio Centro e em diversas paróquias da cidade. A cerimônia de acolhida do Santo Padre, na quinta-feira, 25, reuniu 1,2 milhões de pessoas em Copacabana, enquanto a Via Sacra chegou a 2 milhões na sexta-feira, 26. Na vigília, cerca de 3,5 milhões de jovens estiveram na praia de Copacabana. Foram 427 mil inscrições, de 175 países. Peregrinos inscritos com hospedagens alcançaram 356.400, enquanto o número de vagas disponibilizadas para hospedagem em casas de família e instituições chegaram a 356,4 mil (NOVA, 2013).

Ainda em Copacabana, o papa Francisco realizou a Oração do *Angelus Domini*, que foi seguida por um encontro com o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), no centro de Estudos do Sumaré, e posteriormente, encontrou com voluntários da XXVIII JMJ. O papa realizou ainda a cerimônia de despedida no Aeroporto Internacional Galeão/Antônio Carlos Jobim do Rio de Janeiro, retornando a Roma.

1.3 Religião espetáculo

A Igreja Católica, nos últimos anos, tem buscado se adaptar às mudanças da sociedade, decorrentes do deslocamento do formato religioso tradicional para o mediático. O processo de secularização não resultou no fim da experiência religiosa, mas modificou essa experiência, dando a ela um enfoque mais mediatizado.

Os desafios da secularização, como a inversão dos valores considerados tradicionais, no qual antes existia uma busca pelo desconhecido, pelas coisas do

alto, por algo que conecte as pessoas a Deus, do experimentar o *religare*⁶, nos tempos modernos encontra-se o inverso, o afastamento por este modelo.

Miklos (2012) questiona este processo de mudança sofrido na experiência religiosa:

Desapareceu a religião? O *religare* foi destruído? De forma alguma. Eles permanecem e, frequentemente, exibem uma vitalidade que se julgava extinta. Porém, no mundo desencantado, os fenômenos religiosos se alteram. Nas sociedades pré-modernas, o *religare* era parte integrante de cada um, da mesma maneira como o sexo, a cor da pele, os membros, a linguagem. Na modernidade desencantada, fruto do capitalismo e impulsionada pelo pensamento iluminista, o mundo religioso foi sendo fragmentado, afastando o homem da natureza e da realidade cósmica, em que tudo passou a ser explicado, medido, cotejado, relegando ao homem o desamparo, em sua eterna busca pela realização mítica (MIKLOS, 2012, p. 26).

Visando suprir essa busca humana, o catolicismo sofreu uma série de transformações ao se aproximar das coisas do mundo, tendo como foco principal conquistar mais fiéis.

A JMJ expressou essas informações por meio de grandes números, segundo o site de notícias G1 (GLOBO, 2013a) em uma matéria publicada em março de 2013: “com um público estimado de 2,5 milhões de pessoas, 60 mil voluntários, 800 mil kits peregrino, um milhão de leitos, 1,5 milhão de hóstias e 600 mil selos comemorativos entre tantos outros números da jornada.”.

Pode-se compreender, que a religião traduzida em números adentra à modernidade do espetáculo. Debord trata essa transformação da indústria moderna como espetáculo:

A sociedade que repousa sobre a indústria moderna não é fortuitamente ou superficialmente espetacular, ela é fundamentalmente espetaculista. No espetáculo, imagem da economia reinante, o fim não é nada, o desenvolvimento é tudo. O espetáculo não quer chegar a outra coisa senão a si próprio (DEBORD, 2005, p.12).⁷

E como o espetáculo tem foco somente em si, a JMJ busca trazer para si o olhar e a atenção dos jovens independente da crença religiosa.

⁶ A palavra *religare* é formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). O *religare*, nesse sentido, é a forma primeira de vínculo, concebida não só como vínculo entre homens e seus deuses, mas especialmente entre os próprios homens. Embora a religião ambicione ligar, unir os homens, ela foi e é, muitas vezes, motivo de separação e guerras entre eles. A religião une os iguais e é pretexto para separar os diferentes (MIKLOS, 2012, p. 18).

⁷ A língua vernácula foi mantida em todas as citações deste trabalho.

Partindo desta transformação, a XVIII JMJ apresenta características da religião traduzida em espetáculo e diversos fatores denotam esse modelo. Como ponto principal de análise temos o ingresso, a megaestrutura e o *flash mob*. Ambos representam a relação social entre pessoas conduzidas por meio de imagens como afirma Debord (2005).

O jovem poderia participar da JMJ de duas formas: adquirindo o ingresso denominado kit peregrino, que lhe concedia benefícios como vale-alimentação, vale-transporte e adereços para o evento, ou apenas participando nos dias do evento. Com o objetivo de pertencer integralmente ao espetáculo era importante adquirir o kit peregrino.

Para aquisição do kit peregrino foi realizado o cadastro pelo site <http://www.rio2013.com/>, no qual se escolhia a modalidade de inscrição. Os jovens participantes contaram com 21 opções de pacotes, com valores que variavam de R\$ 106,00 a R\$ 608,00 (COL 2012). Poderiam ser escolhidos ainda: pacotes com ou sem hospedagem e/ou alimentação (Figura 23); períodos de uma semana ou apenas vigília de um dia e por classificação dos países.

O kit peregrino era composto por diversos itens com a logomarca do evento JMJ Rio 2013 (Figura 24), dentre eles: mochila, boné, camisa de peregrino, squeeze, crucifixo, guia da programação cultural e religiosa, guia do peregrino, livro surpresa, livro litúrgico e credencial do peregrino.

Figura 23 - Kit café da manhã



Fonte:< http://www.riosemgluten.com/JMJ_kit3.jpg>, 2015.

Figura 24 - Folder kit peregrino



Fonte: <http://www.jmjcampinas.org.br/conheca-o-kit-peregrino-da-jmj-rio-2013/>, 2015.

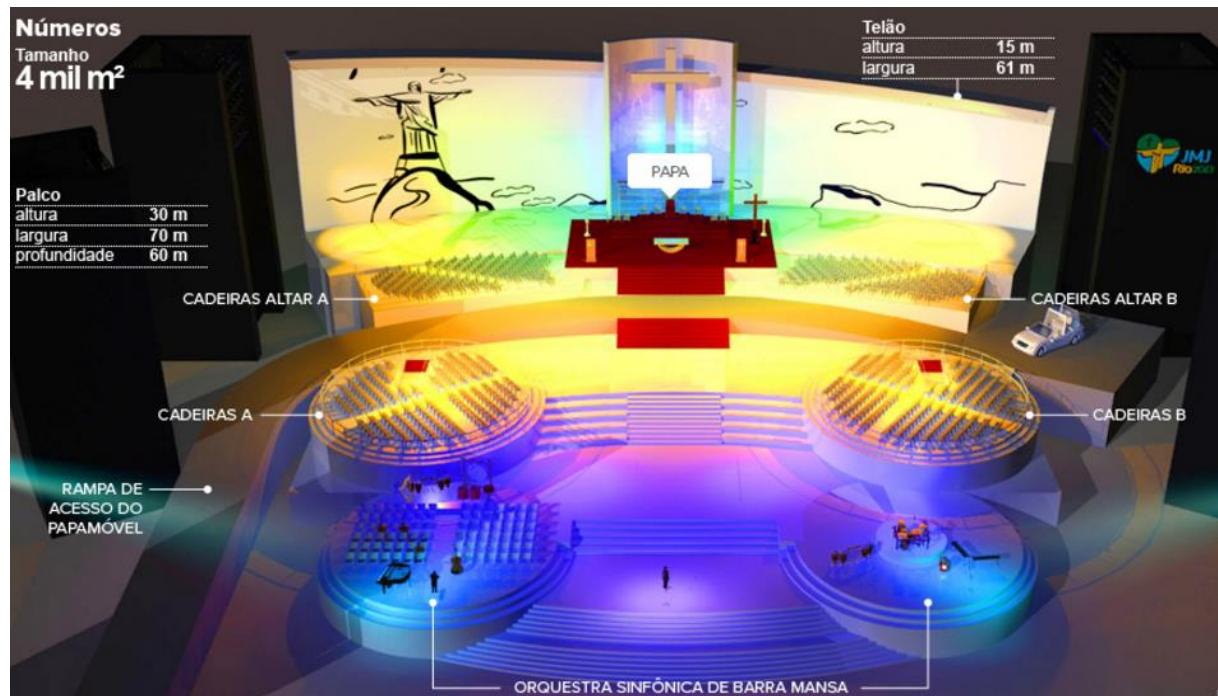
As paróquias também puderam personalizar o kit com informações locais, para os peregrinos que ali participaram. O ingresso ou kit peregrino foi envolvido por

um formato voltado às características do secular e do mercantilismo, com o desejo de conquistar mais fiéis.

Outro fator a ser observado é a estrutura mediática do evento JMJ. Diversos palcos foram dispostos na orla da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, nos quais foram encenadas a via sacra⁸, realizadas missas e shows com cantores e bandas católicas.

O Papa Francisco contou com um palco estruturado em grandes proporções (Figuras 25 e 26), que também abrigou a comitiva composta por cardeais, além de músicos, jovens convidados e voluntários da JMJ.

Figura 25 - Protótipo do palco principal



Fonte:< <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude-2013/raio-x-de-copacabana/platb/>>, 2015.

⁸ Representação que recorda o trajeto final da vida de Jesus Cristo, de sua prisão à ressureição.

Figura 26 - Missa no palco principal



Fonte:<http://img.cancaonova.com/cnimages/canais/uploads/sites/11/2014/07/9383706827_83e50de054_z.jpg>, 2015.

Além do palco principal foram construídos palcos em uma extensão de 900 metros para a apresentação da via sacra (Figura 27).

Figura 27 - Orla de Copacabana



Fonte:<<http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude-2013/raio-x-de-copacabana/platb/>>, 2015.

Por meio dos 13 palcos distribuídos na orla de Copacabana foram representadas as estações da via sacra contextualizada para a sociedade atual.

Para Debord (2005, p.9), “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens”, podemos visualizar nesses palcos a integração entre pessoas e imagens.

A procissão da via sacra aconteceu na orla, com a cruz peregrina parando em cada uma das 13 estações da Paixão de Cristo (Figura 28).

Figura 28 - Palco da III Estação da via sacra



Fonte: <<http://i.ytimg.com/vi/6cAU1d9KpUQ/maxresdefault.jpg>>, 2015.

No domingo, 28 de Julho de 2013, momentos antes da missa de envio da JMJ Rio 2013, a comissão organizadora, presidida por Edson Erdmann⁹, convidou os presentes na Praia de Copacabana a realizar o maior *flash mob* da história: "Vamos nos divertir, mas por trás de toda essa brincadeira está a união, mostrar o que a união é capaz de fazer"(GLOBO, 2013 b).

Flash mob é uma ação pontual, efêmera e informal, que acontece de modo instantâneo, visando reunir multidões, as quais foram previamente informadas por intermédio de avisos em redes digitais, chamadas em canais de televisão e mensagens de texto entre os participantes. É a abreviatura de flash mobilization, que significa mobilização rápida. Trata-se de uma aglomeração instantânea de pessoas em um local público para realizar uma ação previamente organizada. Inclui danças, teatro, musicais e leitura de textos.

O *flash mob* é uma forma de relacionamento e comunicação entre as pessoas. Pampanelli descreve essa mobilização:

A onda de *flash mobs*, isto é, mobilização relâmpago ou turba relâmpago se espalhou por várias cidades do mundo e teve início no segundo semestre de 2003. [...] Aparentemente, o propósito dos *Flash Mobs* era não ter propósito, ou melhor, o que parecia mover os mobbers era o sentimento de “estar junto” não só imaterialmente,

⁹ Jornalista, além de sócio e diretor da empresa Histórias Incríveis Entretenimento, responsável pela organização e divulgação mediática da JMJ Rio 2013.

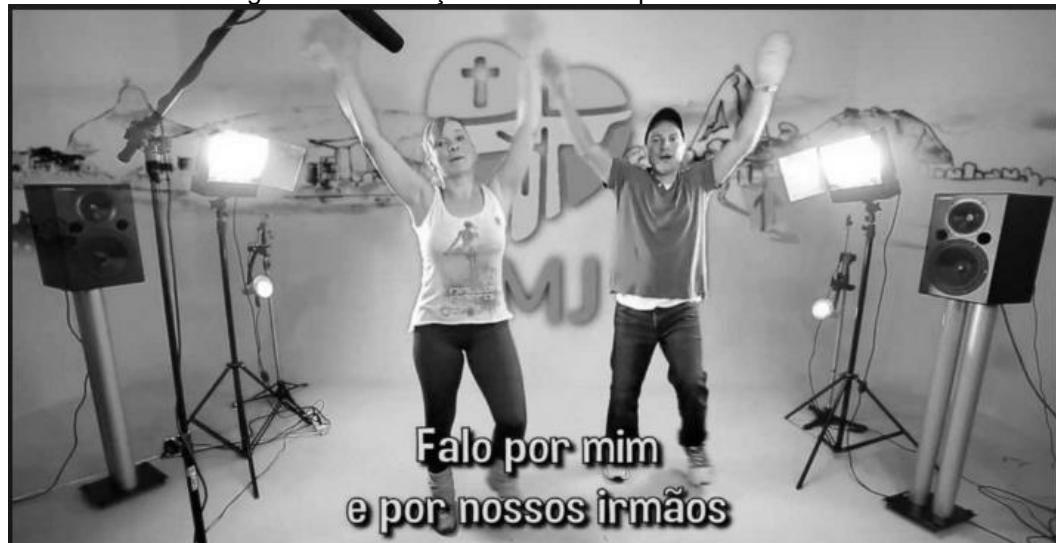
mas também nos espaços físicos da cidade. Ao realizar uma performance qualquer no espaço físico, os integrantes causam surpresa em um ponto da cidade, “quebrando a rotina” desta (PAMPANELLI, 2004, p. 38).

O objetivo do *flash mob* intitulado Francisco era homenagear o papa Francisco e mostrar a união entre os jovens, mesmo que isso causasse estranheza nas pessoas. Este estranhamento é familiar ao *flash mob*. Segundo Lemos (2004, p.39) “No caso das *flash mobs*, o movimento é apolítico e de apelo ao estranhamento e à suspensão do espaço-tempo da vida quotidiana.” É transformar o inesperado em espetáculo.

O Papa Francisco estava no palco durante a apresentação e acompanhou a apresentação realizada por voluntários que dançavam junto ao público a coreografia elaborada pela bailarina carioca Gláucia Geraldo, com apoio do coreógrafo Fly da Rede Globo de Televisão.

A preparação para o *flash mob* contou com quatro ensaios presenciais no sábado dia 27 de julho e um no domingo de manhã, antes da chegada do papa à Copacabana, além da divulgação de vídeos na internet e chamadas em canais de televisão para o *flash mob* como apresentado na figura 29.

Figura 29 - Gravação da chamada para o Flash Mob



Fonte:< <https://i.ytimg.com/vi/RvZmPh2RmDs/maxresdefault.jpg>>,2015.

Para o organizador do evento, Edson Erdmann (GLOBO, 2013b) “A música foi composta especialmente para o evento. É uma música chiclete¹⁰. A Igreja é moderna. É a nova igreja mostrando a força do jovem. Com o vídeo na internet as pessoas já vão se familiarizando [...] Vai ser impressionante”.

Essa visão simplista remete ao espetáculo, como afirma Debord:

Lá onde o mundo real se converte em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico. O espetáculo, como tendência para fazer ver por diferentes mediações especializadas o mundo que já não é diretamente apreensível, encontra normalmente na vista o sentido humano privilegiado que noutras épocas foi o tacto; o sentido mais abstrato, e o mais misticável, corresponde à abstração generalizada da sociedade atual (DEBORD, 2005, p.13).

Por meio dessa comunicação, os jovens da JMJ organizaram o *Flash Mob* Francisco (Figura 30) não apenas com o objetivo de acolher o Papa Francisco, mas também de impressionar o mundo

Figura 30 - *Flash Mob*



Fonte:< http://www.dioceseitapeva.com.br/wp-content/uploads/2013/07/DSC_0095.jpg>, 2015.

Segundo o Acidigital (2013), participaram deste *flash mob* em torno de 3 milhões de pessoas na praia de Copacabana, incluindo padres, bispos e cardeais que também participaram da dança coreografada para o momento (Figuras 31 e 32).

¹⁰ Letra da música se encontra no anexo A

Figura 31 - *Flash Mob* com cardeais



Fonte: <<http://2.bp.blogspot.com/-7dJs2BjLXCQ/UfRp4heTzI/AAAAAAAACu0/P1C3p4NvroE/s1600/jmj+vi1.jpg>>, 2015.

Figura 32 - *Flash Mob* Rede TV



Fonte: <<http://i.ytimg.com/vi/pNdzfexprGw/maxresdefault.jpg>>, 2015.

Com este modelo de religião espetáculo, a Igreja Católica gera uma simulação que instaura o ser humano cada vez mais longe do sagrado e mais perto das câmeras.

Os meios de comunicação influenciaram fortemente a base da sociedade, fazendo com que as relações interpessoais sofressem uma transformação cultural. Estas mudanças afetaram a lógica do entretenimento em grande escala, contribuindo para a era do espetáculo, na qual nem mesmo o meio religioso

conseguiu se excluir do formato mediatizado da sociedade, que inaugurou uma nova forma de pensar e se inter-relacionar.

Debord discorre sobre esta forma de pensar da sociedade:

O espetáculo apresenta-se ao mesmo tempo como a própria sociedade, como uma parte da sociedade, e como instrumento de unificação. Enquanto parte da sociedade, ele é expressamente o sector que concentra todo o olhar e toda a consciência. Pelo próprio facto de este sector ser separado, ele é o lugar do olhar iludido e da falsa consciência; e a unificação que realiza não é outra coisa senão uma linguagem oficial da separação generalizada (DEBORD, 2005, p.8).

Este novo formato vem transformando o discurso religioso tradicional em um modelo de discurso religioso mediático e agregado a isso o modelo espetacular dos ritos religiosos. É a religião espetáculo que insere a religião numa embalagem com o objetivo de sedução, de uma mercadoria embalada e pronta para o consumo.

Moro apresenta como as características do ritual arcaico sobrevivem e são velados pelo ritual mediático:

As raízes arqueológicas dos megaeventos estão no ritual. Sua essência de contato com o sagrado - algo diferente do que é comum e profano, o sentido de coletividade e participação, o ritmo, a repetição periódica, o espaço e o tempo sacralizados, a música, as emoções ritualísticas, todos estes elementos característicos do ritual sobrevivem e são rememorados de forma muito clara nas mais diversas atividades desenvolvidas na contemporaneidade, sobrevivem em especial nos eventos (MORO, 2007, p.50).

Dessa forma, a religião espetáculo acontece por meio de celebrações, missas e shows com cantores católicos utilizando-se de instrumentos de comunicação de massa. No âmbito religioso católico, o fiel se torna espectador de um grande espetáculo proporcionado pela Igreja Católica para suprir suas necessidades espirituais.

Envolta em grandes eventos e números grandiosos em geral e em participantes, a JMJ é traduzida em um espetáculo religioso, a realidade sendo transformada em apresentação.

2 O RITUAL DEGENERADO EM ESPETÁCULO

Este capítulo visa apresentar as características essenciais do ritual, parte inerente das sociedades tradicionais, que sofreu a influência da transformação ocorrida na sociedade ao longo dos anos, devido à modernidade.

O espetáculo está inserido no dia a dia e na cultura de uma sociedade, como algo natural. Com o aparecimento dos novos padrões da modernidade ocorreu um impacto direto nos moldes dos rituais tradicionais.

O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes. As suas diversidades e contrastes são as aparências desta aparência organizada socialmente, que deve, ela própria, ser reconhecida na sua verdade geral. Considerado segundo os seus próprios termos, o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda a vida humana, isto é, social, como simples aparência (DEBORD, 2005, p. 11).

Na linha que percorre o ritual tradicional ao ritual católico, são abordados alguns pontos importantes e fundamentais na existência dos mesmos. Também é apresentado como a modernidade gerou consequências em seu formato. O ritual se degenerou, transformando-se em espetáculo mediático.

2.1 Ritual tradicional

O ritual é a celebração do rito, palavra derivada de *ritus* em latim, que significa cerimônia. Trata-se de uma representação simbólica utilizada para celebrar algo ou algum costume de um determinado grupo de pessoas. Por exemplo, uma união católica que pode ser celebrada em um casamento (Figura 33), por meio de um ritual de missa, um bar *mitzvah* para um judeu, momento que marca a maturidade de um jovem, ou ainda um ritual de batismo para igrejas cristãs, com o simbolismo do mergulho da pessoa em água que significa purificação.

Os rituais remetem à tradição de um povo e possuem linguagem própria, gestos, objetos, emoções e geralmente denota a ligação entre o homem e o sagrado. Galimberti (2003) descreve o sagrado como atributo inerente ao homem:

"Sagrado" é palavra indo-européia que significa "separado". A sacralidade, portanto, não é uma condição espiritual ou moral, mas uma qualidade inerente ao que tem relação e contato com potências que o homem, não podendo dominar, percebe como superior a si mesmo, e como tais atribuíveis a uma dimensão, em seguida

denominada "divina", considerada "separada", e "outra", com relação ao mundo humano. O homem tende a manter-se distante do sagrado, como sempre acontece diante do que se teme, e ao mesmo tempo é por ele atraído, como se pode ser com relação à origem de que um dia nos emancipamos. Essa relação ambivalente é a essência de toda religião, que, como denota a palavra, contém, tendo-a em si reunida (*re-legere*) a área do sagrado, de modo a garantir simultaneamente a separação e o contato, que ficam todavia regulados por práticas rituais capazes de evitar, por um lado, a expansão descontrolada do sagrado e, por outro, a sua inacessibilidade (GALIMBERTI, 2003, ps.11-12).

Figura 33 - Casamento tradicional católico



Fonte:<<https://padrepauloricardo-staging.s3.amazonaws.com/uploads/imagem/imagem/330/casamento-catolico.jpg>>, 2015.

Por estar intrinsecamente ligado à religião, o ritual pode ser considerado uma experiência humana arcaica vinda do *homo religiosus* que antecede o *homo sapiens*.

Eliade descreve o universo ao qual está inserido o *homo-religiosus*:

Para conhecer o universo mental do *homo religiosus* é preciso ter em conta, sobretudo, os homens dessas sociedades primitivas. [...] O primeiro fato com que deparamos ao adotar a perspectiva do homem religioso das sociedades arcaicas é que o Mundo existe porque foi criado pelos deuses, e que a própria existência do Mundo “quer dizer” alguma coisa, que o Mundo não é mudo nem opaco, que não é uma coisa inerte, sem objetivo e sem significado. Para o homem religioso, o Cosmos “vive” e “fala”. A própria vida do Cosmos é uma prova de sua santidade, pois ele foi criado pelos deuses e os deuses mostram-se aos homens por meio da vida cósmica (ELIADE, 1992, p.80).

O ritual religioso condizente com o universo *homo religiosus* está relacionado a fatores místicos, ao misticismo e à santidade, são praticados individualmente ou por um grupo de pessoas que se reúnem em um local considerado sagrado para a realização de sua cerimônia.

Segundo Wulf (2013, p.95), os rituais são essenciais “para a gênese e prática da religião, sociedade e comunidade, política e economia, cultura e arte, aprendizado e educação”, eles estão associados a todas as áreas da vida humana.

Na visão de Weber (2006, p.46), a religião sempre esteve no cerne da sociedade, pois o ser humano é um ser religioso, e este por sua vez é dotado de uma busca infindável por significados para sua existência. Ele procura entender, compreender a sua essência, sua origem e essa procura se materializa por meio do ritual, com elementos sagrados produzindo o encantamento com o mundo.

O ritual está presente em todas as culturas como afirmam Contrera (2005), Miklos (2012), Wulf (2013), Eliade (1992) e Cyrilnik (1995) e é composto por experiências, sensações, sentimentos e percepções pessoais, pode ser realizado de modo individual ou de modo coletivo. Essas experiências pertencem à rotina diária, desde o momento em que se desperta até o término das atividades do dia, composto por uma infinidade de pequenos rituais (desjejum, refeições, preparação para reuniões e estudo, entre outros).

Os microrituais diários são os grupos de ações conjugadas necessárias para a realização de uma determinada tarefa, geralmente executadas em uma definida ordem e sempre da mesma forma, o que caracteriza um ritual.

Para Wulf (informação verbal)¹¹, essas experiências diárias são ações rituais, responsáveis pela conexão entre passado, presente e futuro, e são realizadas em um fluxo contínuo que geram mudanças na sociedade, possuindo um fator criador de experiências de transição e transcendência.

Estes ritos se fazem presentes em cerimônias de casamentos, batizados, velórios e missas, como expõe Eliade (1992), sobre os ritos de passagem na vida do homem religioso:

Os ritos de passagem desempenham um papel importante na vida do homem religioso. É certo que o rito de passagem por excelência é representado pelo início da puberdade, a passagem de uma faixa de idade a outra (da infância ou adolescência à juventude). Mas há

¹¹ Notícia fornecida por Christoph Wulf no Seminário Relações entre Rituais e Mimese - Mídia e Corpo, em São Paulo, 2014.

também ritos de passagem no nascimento, no casamento e na morte, e pode-se dizer que, em cada um desses casos, se trata sempre de uma iniciação, pois envolve sempre uma mudança radical de regime ontológico e estatuto social (ELIADE, 1992, p. 89).

Para Eliade (1992), os rituais de passagem do homem religioso são compostos por três fases, na primeira o rito está associado ao surgimento, ou seja, ao nascimento e à inserção social do indivíduo na sociedade:

Quando acaba de nascer, a criança só dispõe de uma existência física; não é ainda reconhecida pela família nem recebida pela comunidade. São os ritos realizados imediatamente após o parto que conferem ao recém-nascido o estatuto de “vivo” propriamente dito; é somente graças a esses ritos que ele se integra à comunidade dos vivos. (ELIADE, 1992, p. 89).

Em um segundo momento, o rito de passagem insere o indivíduo em um outro grupo, o dos chefes de família, como descrito por Eliade:

Por ocasião do casamento, tem lugar também uma passagem de um grupo sócio-religioso a outro. O recém-casado abandona o grupo dos celibatários para participar, então, do grupo dos chefes de família. Todo casamento implica uma tensão e um perigo, desencadeando, portanto, uma crise; por isso o casamento se efetua por um rito de passagem. Os gregos chamavam o casamento de *télos*, consagração, e o ritual nupcial assemelhava-se ao dos mistérios (ELIADE, 1992, p. 89).

Elevando a complexidade dos ritos de passagem na vida, está aquele que realiza a transcendência do mundo dos vivos para o mundo dos mortos. Eliade contextualiza esse ritual:

No que diz respeito à morte, os ritos são mais complexos, visto que se trata não apenas de um “fenômeno natural” (a vida, ou a alma, abandonando o corpo), mas também de uma mudança de regime ao mesmo tempo ontológico e social: o defunto deve enfrentar certas provas que dizem respeito ao seu próprio destino *post mortem*, mas deve também ser reconhecido pela comunidade dos mortos e aceito entre eles. Para certos povos, só o sepultamento ritual confirma a morte: aquele que não é enterrado segundo o costume não está morto. Além disso, a morte de uma pessoa só é reconhecida como válida depois da realização das cerimônias funerárias, ou quando a alma do defunto foi ritualmente conduzida a sua nova morada, no outro mundo, e lá foi aceita pela comunidade dos mortos (ELIADE, 1992, p. 89).

A morte como ritual também foi elucidada por Morin (1988), quando retrata o contato do homem primitivo, por meio da existência de rituais fúnebres que supõem utilização de flores e a forma de sepultamento de seus mortos. O autor descreve:

O morto encontra-se numa posição fetal (o que sugere uma crença na sua renascença), por vezes até deitado sobre uma cama de flores, conforme o indicam os vestígios de pólen numa sepultura neandertalense descoberta no Iraque (o que sugere uma cerimônia fúnebre); os ossos, por vezes, estão pincelados com ocre (o que sugere um funeral após consumo canibalesco, seja um segundo funeral após a decomposição do cadáver); há pedras que protegem os despojos e, mais tarde, armas e alimentos acompanham o morto (MORIN, 1988, p. 101).

Tanto pelas flores que se imagina um ritual de purificação ou passagem, e desta forma entrar em contato direto com a natureza, disposto na posição fetal que remete ao nascer de novo, essa posição faz pensar que os povos arcaicos acreditam nesse viver novamente, e que o ritual era fundamental para a realização desse processo de passagem (Figura 34).

Figura 34 - Pintura de ritual funeral Neandertal



Fonte:< http://1.bp.blogspot.com/-U4qWNnZuH2E/TaMhksxJP6I/AAAAAAAACos/ov_O7jfxGos/s1600/neandertais.jpg>, 2015.

Um ritual de cura como demonstra a figura 35, podia ocorrer em meio a um processo de transe dos envolvidos sendo eles leigos, sacerdotes, pastores, magos

ou pessoas dotadas de algum poder especial, tendo o propósito de estabelecer a ligação entre o homem e forças sobrenaturais, buscando por cura ou a passagem para a morte.

São os diversos formatos de rituais que constituem a sociedade e é por meio da cultura que os rituais se multiplicam e são replicados de forma aleatória. Cyrulnik (1995) descreve o ritual como um fator concomitante entre as pessoas que formam uma sociedade:

O ritual que permite a cada indivíduo ocupar seu lugar biológico, comportamental e emocional no interior do grupo serve também de cimento para o corpo social, que, graças a ele, permanece unido e funciona ‘como um único homem’. Nesse nível de organização do ser vivo, o ritual é uma conduta que tem por efeito estimular a biologia dos indivíduos e sincronizar os grupos (CYRULNIK, 1995, p. 106).

Os rituais buscam estabelecer uma comunicação entre o homem e uma divindade, que acreditam atender de alguma forma o que lhe é solicitado, sejam elementos tangíveis ou não. É por intermédio dessa divindade que há o sincronismo de um determinado grupo e na medida em que suas necessidades são atendidas aumenta o elo, o vínculo entre os membros e os seres divinos. Este conjunto de pequenos gestos que compõem a cultura popular, estabelecendo vínculos que transformam o homem em participante do processo ritualístico. Contrera (2005) discorre sobre a criação dos vínculos por meio do ritual:

Considerando que os vínculos comunicativos se alimentam do universo simbólico e mítico partilhado, bem como das linguagens e de suas codificações, cabe ao ritual ser o ato de alimentar-se, o acontecimento da refeição partilhada desses alimentos. O ritual confirma, reatualiza e reforça o caráter social e partilhado dos códigos culturais. Por isso as práticas rituais são tão fundamentais nas relações comunicativas, em especial nos momentos de estranhamento e transição, momentos nos quais os vínculos precisam ser criados e/ou reforçados ou o grupo estará sob ameaça (CONTRERA, 2005, p. 117).

Juntamente com os vínculos ocorre também o estabelecimento de organização nos ritos. Terrin (2004) retrata este modelo de organização:

O rito coloca ordem, classifica, estabelece as prioridades, dá sentido do que é importante e do que é secundário. O rito nos permite viver num mundo organizado e não-caótico, permite-nos sentir em casa,

num mundo que, do contrário, apresentar-se-ia a nós como hostil, violento, impossível (TERRIN, 2004, p. 19).

Essa ordem cria e recria padrões na sociedade em que o indivíduo está inserido, pois os padrões são essenciais para a composição da cultura de um determinado grupo de pessoas.

Esta afirmação também é expressa por Wulf (2013, p. 46), “os rituais produzem sistemas de ordem e frequentemente hierárquicos, expressando relações de poder: entre os membros de vários extratos sociais, entre gerações e entre sexos”. Em outro momento, Wulf (informação verbal)¹² reafirma a existência da busca em uma sociedade por universais, por padrões, por particularidades e se forem percebidas essas situações, elas se tornam um padrão; ao se perceber, o padrão já se estabeleceu em quase todas as culturas e passa-se a enxergá-las de modo universal.

Essa ordenação transparece no ritual, sendo ela um síncrono de ações compostas por início, meio e fim, e que segue uma determinada direção, além de possuir sintonia com deuses, e estes, por sua vez, exercem papel essencial na construção do ritual. São os deuses que possuem poderes superiores e deste modo podem atender o que lhes é solicitado. É por intermédio do ritual que se realiza essa ligação com os deuses, que se pode chamar de conexão com o sagrado e com o espiritual, e assim, mediante essa conexão pode ser capaz de realizar curas ou acalantar aquele que busca uma resposta.

No ritual arcaico, o corpo é apresentado como a personificação do divino. Miklos descreve o corpo como alicerce para o ritual:

Uma delas é o fato de que cada ritual mítico procura reafirmar um significado profundo do real através da invocação de forças poderosas, provenientes de seres sobrenaturais. Cada complexo de ações deverá instaurar, no momento presente, no âmbito da vida cotidiana, um vínculo com aquilo que garante a permanência da vida, do movimento, da natureza, de tudo o que a realidade tem de válido, quanto também do que a poderia colocar em xeque, mas é necessário para que uma ordem geral do mundo permaneça. Nesse cenário, quero ressaltar a enorme importância do corpo, que funciona como uma espécie de plataforma de suporte para uma quantidade indefinida de mecanismos ritualísticos, isso não apenas pelo fato de sempre estarmos presentes, de uma forma ou de outra, em algum complexo de ação de um ritual, mas pelo fato de ele sempre já ser

¹² Notícia fornecida por Christoph Wulf no Seminário Relações entre Rituais e Mimese - Mídia e Corpo, em São Paulo, 2014.

algo transitivo, como uma ponte entre a interioridade de nosso ser, de nossa consciência, e a realidade externa, o mundo das coisas e das pessoas. Em diversos momentos essa sua condição de via de passagem entre o que pensamos e o que queremos que exista na realidade se torna especialmente significativa. O corpo constitui um elemento importante para compreendermos a relação intrínseca entre homens e deuses (MIKLOS, 2012, p. 66).

Complementando esse pensamento, Sodré (2006) expõe o ritual como forma de pensamento:

O ritual é o lugar próprio à plena expressão e expansão do corpo. Diferentemente da teologia cristã ou da meditação oriental, ele não racionaliza os seus conteúdos, mas constitui, em última análise, o modo de ser reflexivo da comunidade. O ritual é uma forma somática de pensar (SODRÉ, 2006, p. 178).

Seguindo por esta linha de pensamento, os ritos realizados pela sociedade arcaica são fundamentados em elementos sagrados como a natureza, a mãe terra, o sistema solar ou lunar. A estes elementos é concedido o valor de deuses e heróis civilizadores, como apresentado por Eliade:

Para o homem religioso, a Natureza nunca é exclusivamente "natural": está sempre carregada de um valor religioso. Isto é facilmente comprehensível, pois o Cosmos é uma criação divina: saindo das mãos dos deuses, o Mundo fica impregnado de sacralidade. Não se trata somente de uma sacralidade comunicada pelos deuses, como é o caso, por exemplo, de um lugar ou um objeto sagrado por uma presença divina. Os deuses fizeram mais: manifestaram as diferentes modalidades do sagrado na própria estrutura do mundo e dos fenômenos cósmicos (ELIADE, 1992, p. 59).

Como estilo de pensamento e expressão de sacralidade, o ritual insere características ritualísticas na sociedade tradicional, converte em teatro a realidade expressa em gestos e ações, buscando edificar o propósito existente em um determinado ritual.

Desta forma, é possível demonstrar que os ritos são a expressão direta de uma mistura entre a corporeidade e a espiritualidade do homem, é por meio deste corpo mítico que se celebram os rituais. Segundo Cassirer (1992), o pensamento mítico é considerado a primeira manifestação simbólica e tem como base a emoção e a imaginação. Pelo pensamento mítico o homem pode elaborar uma linguagem

poética e simbólica. Por intermédio desta corporeidade os ritos celebram a história dos homens nele envolvidos.

Wulf (2013) disserta sobre o ritual como um modelo de interação do homem:

Os rituais estão entre as formas mais efetivas de comunicação e interação humana. Podemos pensar nos rituais como as ações nas quais as encenações e performances do corpo humano desempenham um papel central. Por meio dos rituais, comunidades são criadas e as transições dentre e entre elas são organizadas. Em contraste com formas puramente linguísticas de comunicação, os rituais são configurações sociais, nas quais a ação social comum e a interpretação produzem ordens e hierarquias (WULF, 2013, p. 89).

Essas configurações sociais chamadas por Wulf (2013) de ritual necessitam, para sua realização, de alguns elementos: pessoas, lugar a se realizar o ritual e este deve considerado sagrado, objetos e vestes, visando uma ação sintonizada com os deuses.

Partindo desta configuração, Turner (1974) também discorre sobre elementos do social. Para o autor, o ritual é um fator indispensável para a construção de um grupo social:

Os rituais revelam os valores no seu nível mais profundo... os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente, e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados. Vejo no estudo dos ritos a chave para compreender-se a constituição essencial das sociedades humanas (TURNER, 1974, p.19).

O ritual como forma de expressão esboça o comportamento de troca e ganho de valor comunicativo, desenvolvendo uma linguagem na qual o espaço, o tempo e o corpo são aspectos fundamentais para a construção de um vínculo por intermédio do próprio ritual.

Esse fator social dos rituais realiza uma ligação direta com a experiência religiosa, pois estabelece vínculos entre membros de uma mesma entidade religiosa, e, em alguns casos, utilizando o próprio corpo para a sua realização. O fator transcendência em um ritual é ponto fundamental, como pontua Miklos:

A experiência religiosa (religações) é vivenciada nos rituais, que na maioria visam à transcendência e que por isso tem como principal plataforma o corpo. Não poderia ser de outra forma, já que não se pode conceber a transcendência sem a experiência da imanência, ou seja, só é possível transcender a partir da realidade espaço-temporal específica (MIKLOS, 2012, p. 57).

Com essa conexão experienciada no corpo se estabelece um canal de ligação entre o homem e o sagrado. Como um canal de ligação, o ritual tradicional religioso independente da crença a qual esteja ligado, estabelece o contato entre o homem e o sagrado. Esta ligação é de extrema importância para sua existência, para a construção do seu eu interior. O ritual concatena os diferentes na busca de um ideal em comum, ou seja, exerce o papel social de conexão entre os membros de uma sociedade.

2.2 Ritual católico

A missa católica (Figura 36) é considerada um ritual e tem o poder de transmitir uma tradição, que envolve comportamentos, doutrinas e carismas. Este ritual alude a uma série de obras com dimensão simbólica, possuindo recorte de espaço, linguagens, símbolos e objetos próprios, cuja interpretação constitui um bem comum de um determinado grupo.

Figura 35 - Missa tradicional católica



Fonte:< http://www.saofidelisrj.com.br/img_noticias/fotos/DSC_0029.JPG>, 2015.

Sendo o ritual um aspecto inerente à vida humana, deve-se desconsiderar seu valor no que se refere à espiritualidade das religiões e de modo particular ao catolicismo. Para a Igreja Católica, o ritual é ponto focal de sua existência e no

formato pelo qual sua doutrina e carismas são transmitidos, orientando-se catecismo¹³ da Igreja Católica, e como um dos principais ensinamentos apresenta:

A Eucaristia é o coração e o cume da vida da Igreja, porque nela Cristo associa a sua Igreja e todos os seus membros ao seu sacrifício de louvor e de ação de graças, oferecido ao Pai uma vez por todas na cruz; por este sacrifício, Ele derrama as graças da salvação sobre o seu corpo, que é a Igreja.[...] A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, isto é, da obra do salvação realizada pela vida, morte e ressurreição de Cristo, obra tornada presente pela ação litúrgica.[...] do sacrifício, a Eucaristia é oferecida também em reparação dos pecados dos vivos e dos defuntos e para obter de Deus benefícios espirituais ou temporais (VATICANO, 2015).

A eucaristia representada na figura 37 e descrita no catecismo é o centro do principal ritual da Igreja Católica: a celebração da missa, que traduz o mistério¹⁴ da fé católica. Para o catolicismo fazer memória da paixão e morte de Cristo no ritual missa é considerado o sacrifício¹⁵ da nova aliança, a razão de ser do fiel católico.

Figura 36 - Mesa eucarística



Fonte:< http://www.a12.com/files/media/originals/eucaristia_500x300.jpg >, 2015.

¹³ Livro que descreve os preceitos que os cristãos católicos devem seguir como regra de vida.

¹⁴ Dogma religioso. Ponto de doutrina religiosa considerado *verdade revelada*, inacessível à razão, um enigma, ocorre em todos os ritos sacramentais cristãos.

¹⁵ No sentido bíblico, é uma oferta feita por meio da consagração e consumação de uma vítima, geralmente um pequeno animal, com o objetivo de assegurar a benevolência divina.

A religião católica é composta por doutrinas e práticas institucionalizadas, que possuem o objetivo de realizar uma ligação do humano com o sagrado e de estabelecer um caminho de reaproximação entre criatura e criador, por meio da conexão entre homem e Deus. Visando estabelecer essa conexão, a Igreja Católica possui de modo institucionalizado a denominação sumo sacerdote ou sumo pontífice, que é considerado o construtor supremo do elo entre o homem e o sagrado.

Para compreender melhor o ritual deve-se relembrar a primeira celebração cristã de que se tem relato, em Jerusalém, no qual Jesus instituiu a eucaristia na ceia judaica, como descrita na bíblia, nos livros de Marcos, Mateus e Lucas:

Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: “Tomai e comei, isto é o meu corpo”. Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-o a eles dizendo: “Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. Eu vos digo: Não beberei mais deste fruto da videira até o dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai (BIBLÍA, 2006, p. 1751).

Esse modelo se tornou ponto principal no ritual católico e ao repeti-lo na missa, faz-se memória desse ato, relembrando e assumindo o compromisso com a doutrina católica. Com o passar dos tempos, o modelo de ceia judaica descrito nos livros bíblicos foi influenciado por costumes locais e acrescido de novos elementos, transformando-se no rito eucarístico presente na missa católica.

Os preceitos da Igreja Católica se disseminaram pelo mundo, encontrando resistência em alguns lugares e acolhimento em outros. Neste trajeto, sempre propagando o sacrifício de morte e ressurreição de Jesus Cristo e estando sob a subserviência do sumo pontífice, o papa, algumas igrejas cristãs orientais e ocidentais se uniram à Igreja Católica Apostólica Romana. Essas igrejas aceitam e respeitam o papa e os dogmas, porém possuem ritos diferenciados. São seis os ritos reconhecidos como oficiais pela Igreja Católica (Tabela 2), que apresenta a igreja e o rito de referência.

Tabela 2 - Igrejas x ritos

Rito	Igrejas
Ambrosiano	Igreja Católica Apostólica Romana
Latino	
Moçárabe	
Galiciano	
Bizantino	Comunidade albanesa Comunidade bielorrussa Comunidade russa Georgiana Igreja Búlgara Igreja Eslovaca Igreja Greco-Melquita Igreja Grega Igreja Húngara Igreja Ítalo-albanesa Igreja Iugoslava Igreja Romena Igreja Rutena Igreja Ucraniana
Armênio	Igreja Armênia Católica Igreja Maronita
Antioqueno	Igreja Siríaca Igreja Siríaca Malankar
Caldeu	Igreja Caldeana Igreja Siríaca Malabar
Alexandrino	Igreja Copta Igreja Etíope Católica

Fonte: próprio autor, 2016.

Consoante com a representação da tabela 2, a Igreja Católica Apostólica Romana contempla quatro formatos de ritos distintos, são eles:

- Rito Latino-Romano – o mais comum entre os ritos católicos, teve seu surgimento no concílio¹⁶ de Trento em 1570; utilizado em diversos países é o rito adotado no Brasil.
- Rito Ambrosiano – constituído com base nos ensinamentos de Santo Ambrósio, por isso o nome utilizado em Milão.
- Rito Moçárabe – utilizado na Espanha, com origem em grupos árabes convertidos ao Cristianismo.
- Rito Galicano – rito específico para a cidade de Lyon na França, na qual é utilizado.

O âmago desta pesquisa está ligada ao que acontece na Igreja Católica Apostólica Romana, seguindo o rito latino-romano. A instituição do rito romano se deu no Concílio de Trento, como descrito anteriormente, sob o comando do papa Pio V. Este modelo de ritual teve suas origens bem antes deste período e há registros de características de ritual nos moldes do rito romano em documentos do papa São Gregório Magno, no século VI.

Para Ratzinger (1997), o Concílio de Trento foi um marco para a Igreja Católica, pois naquela ocasião sentiu-se a necessidade de decidir por qual caminho litúrgico a Igreja Católica deveria seguir. Mesmo com todas as mudanças nele apresentadas, o missal romano¹⁷ não foi influenciado por nenhuma delas, manteve-se o modelo já existente como descreve:

Após o Concílio de Trento, a irrupção da Reforma protestante se fez, sobretudo, sob a modalidade de ‘reformas litúrgicas’ (...) tanto que os limites entre o que era e o que não era ainda católico ficavam freqüentemente difíceis de definir. Nessa situação de confusão, tornada possível pela ausência de normas litúrgicas e pelo pluralismo litúrgico herdado da Idade Média, o Papa decidiu que o Missale Romanum, o texto litúrgico da cidade de Roma, por ser verdadeiramente católico, devia ser introduzido em toda a parte onde não se pudesse apelar para uma liturgia que remontasse pelo menos a dois séculos antes. Lá onde isto se verificava, se podia manter a liturgia precedente, dado que o seu caráter católico podia ser considerado como certo (RATZINGER, 1997, p.110).

¹⁶ Reunião ou assembleia de caráter religiosos entre membros eclesiásticos (Igreja), na grande maioria bispos, presidida ou sancionada pelo papa, para deliberar sobre questões de fé, costumes, doutrina ou disciplina eclesiástica na Igreja Católica.

¹⁷ Livro que apresenta modelos de ritual da Missa (exceto as Leituras) segundo as diversas circunstâncias e os diversos tempos litúrgicos.

Em 1962 inicia-se o Concílio Vaticano II, que apresentou muitas mudanças à Igreja Católica, dentre elas o missal em vigor que passou por ajustes vistos como indispensáveis para a inovação e amadurecimento do rito católico, como descrito na Instrução Geral do Missal Romano:

Assim a Igreja, mantendo-se fiel à sua missão de ser mestra da verdade, conservando o que é “antigo”, isto é, o depósito da tradição, cumpre também o dever de considerar e adotar o que é “novo” (cf. Mt 13, 52). Por isso, uma parte do novo Missal apresenta orações da Igreja mais diretamente orientadas às necessidades dos nossos tempos. Isto aplica-se de modo particular às Missas Rituais e “para várias circunstâncias”, nas quais se encontram oportunamente combinadas a tradição e a inovação. Neste mesmo sentido, enquanto se mantêm intactas inúmeras expressões herdadas da mais antiga tradição da Igreja, transmitidas pelo próprio Missal nas suas múltiplas edições, muitas outras foram adaptadas às necessidades e circunstâncias atuais; outras ainda – como as orações pela Igreja, pelos leigos, pela santificação do trabalho humano, pela comunidade das nações, por algumas necessidades peculiares do nosso tempo – tiveram de ser compostas integralmente, utilizando as ideias, muitas vezes até as expressões, dos recentes documentos conciliares. Ao utilizar os textos da mais antiga tradição, tendo em conta a situação do mundo contemporâneo, entendeu-se que se podiam modificar certas frases ou expressões sem atentar contra tão venerável tesouro, com o fim de adaptar melhor o seu estilo à linguagem teológica hodierna e refletir mais perfeitamente a presente disciplina da Igreja; por exemplo: algumas expressões relativas ao apreço e uso dos bens terrenos e outras que se referem a formas de penitência corporal próprias de outros tempos. Deste modo, as normas litúrgicas do Concílio Tridentino foram em grande parte completadas e aperfeiçoadas pelas do Concílio Vaticano I (SNL, 2009, ps. 3-4).

Tendo como base as novas orientações do Concílio Vaticano II constantes no missal romano, o rito romano é a maneira como se celebra a santa missa, é o ritual mais completo da Igreja Católica, composto por quatro partes: liturgia da palavra, liturgia eucarística, rito inicial (Figura 38). e final. Deste modo, o ritual é composto por quatro momentos distintos e de igual importância para o todo; as partes se complementam para assim se tornarem um ritual que segue o rito romano em sua plenitude.

Figura 37 - Folheto de missa – Ritos Iniciais

ANO A (VERDE)



O DOMINGO

SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO

ACOLHIDA

2 PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
AS: Amém!

PR: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
AS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

ATO PENITENCIAL

Pode haver breve recordação da vida.

3 PR: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da palavra e da eucaristia, nos chama também à conversão. Reconhecendo ser pecadores e necessitados do perdão de Deus, invocamos com confiança a misericórdia do Pai celeste (pausa).
PR: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.
AS: Senhor, tende piedade de nós!
PR: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
AS: Cristo, tende piedade de nós!
PR: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
AS: Senhor, tende piedade de nós!
PR: Deus, Pai misericordioso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
AS: Amém!

HINO DE LOUVOR (dois coros)

4 PR: Glória a Deus nas alturas:
1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. 2) AS: Amém!

ORAÇÃO DO DIA

5 PR: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
AS: Amém!

Liturgia da Palavra



A comunidade, iluminada pela luz da palavra de Deus, acolhe Jesus como o Cordeiro que tira os pecados do mundo. A graça e a paz de Deus estejam com a comunidade, nos diz Paulo.

I LEITURA (Is 49,3-5)

6 Leitura do Livro do Profeta Isaías.
— “O Senhor me disse: “Tu és o meu servo, Israel, em quem verei glorificado”. “E, agora, diz-me o Senhor — ele que me preparou desde o nascimento para ser seu servo — que eu recupere Jacó para ele e faça Israel unir-se a ele; aos olhos do Senhor essa é a minha glória.” Disse ele: “Não basta seres meu servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os remanescentes de Israel; eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até os confins da terra”. — Palavra do Senhor.
AS: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 39(40)

7 Eu disse: Eis que venho, Senhor, / com prazer faço a vossa vontade!
1. Esperando, esperei no Senhor, / e, inclinando-se, ouviu meu clamor. / Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor!

Fonte:< <http://www.paulus.com.br/loja/images/products/G/9771413714983.jpg>>, 2015.

Na primeira parte estão os ritos iniciais que acontecem no início da celebração e antecede a liturgia da palavra, são eles: a procissão de entrada, saudação, ato penitencial, glória, oração e coleta. Estes pequenos ritos têm por desígnio estabelecer a comunhão entre os fiéis presentes na celebração e prepará-los para a segunda parte da missa, a escuta das sagradas escrituras.

A liturgia da palavra ou rito da palavra, representa a segunda parte da missa, composta por leitura da sagrada escritura, cânticos, homilia (explicação dos textos bíblicos feita em linguagem simplificada pelo celebrante), profissão de fé (ou credo, ou creio, ou ainda, oração dos fiéis visa o consentimento do povo à palavra de Deus, que acabou de ser ouvida nas leituras e na homilia).

Na terceira parte do ritual missa está o ápice da celebração, como descrito na Instrução Geral do Missal Romano:

É neste momento que se inicia o ponto central e culminante de toda a celebração, a Oração eucarística, que é uma oração de acção de graças e de consagração. O sacerdote convida o povo a elevar os corações para o Senhor, na oração e na acção de graças, e associa-o a si na oração que ele, em nome de toda a comunidade, dirige a Deus Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo. O sentido desta oração é que toda a assembleia dos fiéis se une a Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício. (SNL, 2009, p. 23).

Nesta parte do ritual missa acontece, de forma simbólica, a apresentação das ofertas: os fiéis entregam na mesa principal, denominada altar, o seu sacrifício. Entram nessa entrega a coleta feita em dinheiro anteriormente, além do pão e vinho que serão transformados pela fé, em eucaristia. A sequência dos passos desta parte do ritual está descrita na IGMR:

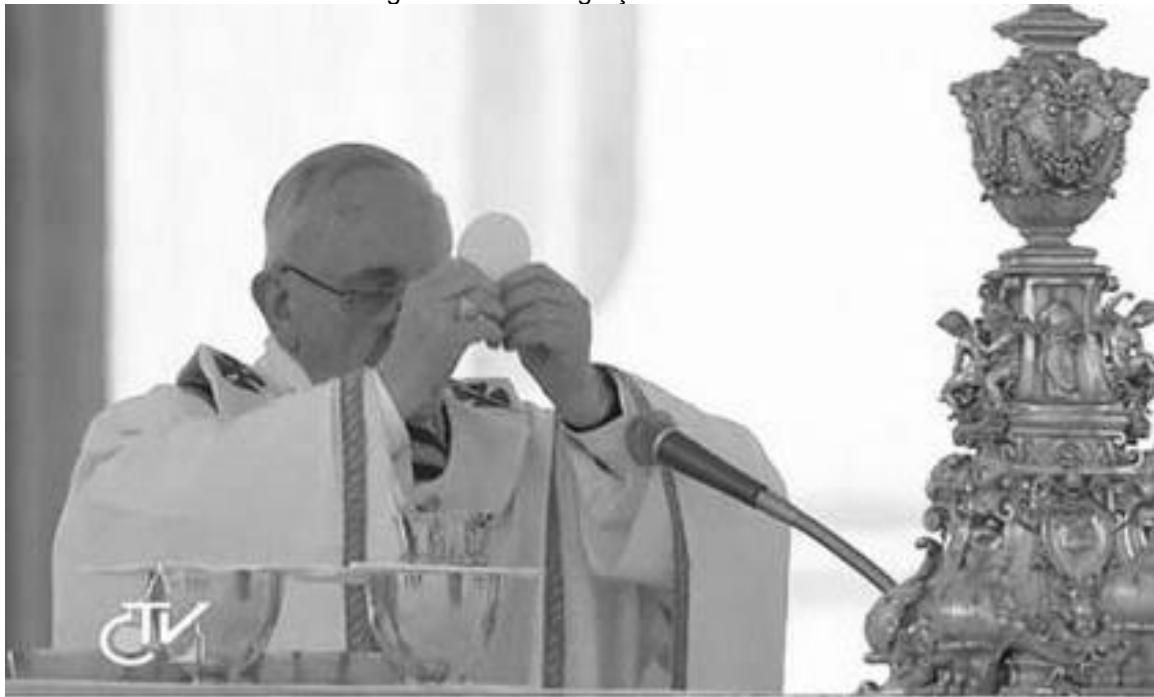
A iniciar a liturgia eucarística, levam-se para o altar os dons, que se vão converter no Corpo e Sangue de Cristo. Em primeiro lugar prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística;⁷⁰ nele se dispõem o corporal, o purificador (ou sanguinho), o missal e o cálice, salvo se este for preparado na credêncie. Em seguida são trazidas as oferendas. É de louvar que o pão e o vinho sejam apresentados pelos fiéis. Recebidos pelo sacerdote ou pelo diácono em lugar conveniente, são depois levados para o altar. Embora, hoje em dia, os fiéis já não tragam do seu próprio pão e vinho, como se fazia nouros tempos, no entanto o rito desta apresentação conserva ainda valor e significado espiritual. Além do pão e do vinho, são permitidas ofertas em dinheiro e outros dons, destinados aos pobres ou à Igreja, e tanto podem ser trazidos pelos fiéis como recolhidos dentro da igreja. Estes dons serão dispostos em lugar conveniente, fora da mesa eucarística (SNL, 2009, p.22).

Após essa apresentação realizada em procissão acontece a bênção pelo sacerdote sobre as oferendas e inicia-se a consagração das ofertas.

Esta é a parte culminante do ritual missa, é o momento em que há a transmutação do pão (hóstia¹⁸) e do vinho, em corpo e sangue de Jesus Cristo, por meio da oração eucarística que é composta por oito elementos essenciais: ação de graças, aclamação a Deus com cantos, epiclese, narração da instituição e consagração do pão e vinho (Figura 39), anamnese, oblação, intercessões e glorificação final.

¹⁸ Disco de pão sem fermento, pequeno e fino, que durante a celebração é consagrado e oferecido aos fiéis como representação do pão que se tornou corpo de Jesus Cristo.

Figura 38 - Consagração eucarística



Fonte:<<http://www.diariodesorocaba.com.br/files/materia/224093-9794597-Francisco%20Missa1.jpg>,> 2015.

Na sequência, as partículas (hóstias) são distribuídas aos fiéis, como em um banquete pascal, assim apresentado no documento do IGMR:

A celebração eucarística é um banquete pascal. Convém, por isso, que os fiéis, devidamente preparados, nela recebam, segundo o mandato do Senhor, o seu Corpo e Sangue como alimento espiritual. É esta a finalidade da fracção e dos outros ritos preparatórios, que dispõem os fiéis, de forma mais imediata, para a Comunhão. (SNL, 2009, p. 25).

A quarta parte do ritual missa é representada pelos ritos finais, que contém avisos, agradecimentos, bênção final e despedida dos fiéis.

Pode ser celebrado para diversas circunstâncias: iniciação sacramental dos adultos, batismo de crianças, admissão dos que já foram validamente batizados à plena comunhão da igreja, sagrada comunhão, culto do mistério eucarístico fora da missa, confirmação ou crisma e primeira comunhão, admissão de candidatos ao diaconado e ao presbiterado, sagrada ordem, unção dos doentes, administração do viático¹⁹, matrimônio, exequias²⁰, consagração das virgens e profissão religiosa, e exorcismo. Também se celebra o ritual com intenções, como pela necessidade da

¹⁹ É a comunhão que se dá ao enfermo prestes a morrer. É o sacramento que prepara a partida, é o alimento para “a viagem”, o “viático”.

²⁰ Celebração cristã para o fiel defunto.

igreja, religiosos, sociedade civil, particulares ou votivas (Santíssima Trindade, sangue de Jesus Cristo, Nossa Senhora e alguns santos).

Entre os diversos modelos de ritual católico, a missa é retratada na IGMR, da seguinte forma:

A celebração da Missa é, por sua natureza, «comunitária». Por isso têm importância muito particular os diálogos entre o celebrante e a assembleia dos fiéis, bem como as aclamações (...), que constituem aquele grau de participação ativa por parte da assembleia dos fiéis, que se exige em todas as formas de celebração da Missa (SNL, 2009, p.5).

Todavia este modelo tradicional de celebração do ritual católico vem sendo influenciado pela visão de mundo, pelo capitalismo, pelo individualismo e pelo pluralismo religioso como retrata Benedetti:

A Igreja Católica não consegue controlar mais seus membros e tenta desesperadamente impor sua visão de mundo, valores e normas que daí emanam a sociedade que provoca essa situação de liberdade frente às instituições. [...] Para sair deste dilema é preciso definir concretamente o que a instituição busca. Num mundo marcado pelo pluralismo, fundado em escolhas pessoais e estas caracterizadas pela busca da felicidade imediata, torna-se difícil, senão impossível, chegar a um ponto de convergência comum (BENEDETTI, 2009, p. 17).

Em um mundo repleto de escolhas individualizadas, o cenário católico não possui essas escolhas e com isso começa a sofrer em seu ritual fortes interferências dos meios de comunicação. Carranza escreve a inserção da modernidade no Cristianismo:

O Cristianismo como matriz social da cultura ocidental entra em crise no momento que não mais modela os comportamentos e as consciências dos indivíduos, isto é, na hora em que outras referências, religiosas ou não, passam a ocupar seu lugar. A modernidade, enquanto modo de compreender a história, reinterpretar o tempo e espaço, configura-se como sistema cultural, deflagrando processos irreversíveis que atingiram o âmago das relações entre a religião e a sociedade. Na recente história do cristianismo, em geral, e do catolicismo, em particular, diversas serão as iniciativas por parte das instituições para retomar seu papel de referência totalizante nos indivíduos e nos coletivos, outrora visibilizada em todas as instâncias sociais (CARRANZA, 2011, p. 25).

Com isso percebe-se a transmutação dos fiéis católicos tradicionais para católicos inebriados pelos rituais mediatizados e espetacularizados.

2.3 Ritual megaevento

Os rituais, como descrito anteriormente, inserem na sociedade o fator organização e aquietação, além dos fatores místicos, comunitários e sagrados. Não obstante, com a evolução do homem e a inserção de outras dimensões do mundo moderno, o homem vem se afastando deste modelo místico e sagrado.

Moro descreve as características do cotidiano do homem:

Obviamente, as vivências diárias deste homem se alteraram significativamente. O mesmo distancia-se do campo, da natureza, da vida em comunidade e passa a vivenciar uma nova lógica, a lógica da vida urbana, da nova sociedade industrial - lógica da vida moderna. Tempo e espaço assumem novas dinâmicas; de uma ordem natural do tempo e do espaço, como aponta Vicente Romano, passa-se a "ordem cultural". Tempo e espaço convertem-se em produtos, tais como aqueles que agora inundam a vida do homem, frutos das indústrias e que, desta forma, devem ser consumidos. Seu consumo se torna obrigatório, compulsivo, convulsivo, consumo determinado pela linha de produção, peça criação de necessidades até então inexistentes, pela vida agora racionalizada, industrializada, maquinificada. As mudanças relativas a este novo contexto alteram de forma profunda, como dito anteriormente, a vida e o dia-a-dia do homem, e alteram, além disso, sua forma de relacionar-se com o mundo, de percebê-lo e de assimilá-lo; a cultura tradicional, ou cultura dos cultos, como denomina Morin, também sofre profundas desfigurações. É a erupção da cultura de massas (MORO, 2007, p.42).

Estas características são percebidas pelos sentidos e se transformam em cultura de massa, e essa cultura, por sua vez, é difundida de forma maciça, como apresentado por Morin (2002), quando descreve cultura de massas no século XX. O autor apresenta uma sociedade marcada pelo individualismo, pelo indivíduo que procura preencher o seu universo particular apenas e é neste ponto que passa a buscar nos elementos mediáticos seus deuses, sem encará-los na realidade e sim por intermédio de um meio de comunicação.

Miklos apresenta a indubitável espetacularização do ritual religioso e de que forma a sociedade o incorpora nesse novo molde.

Sendo a religião um fenômeno da cultura, parece-nos que há interferências mediáticas no cenário religioso e, na mesma medida, interferências religiosas no cenário mediático. Já com os estudos realizados sobre a cultura de massa do século XX, dos quais podemos ressaltar o trabalho de Edgard Morin, sabemos que o espetáculo ocupa o lugar do ritual. Com essa substituição passa-se a buscar na visibilidade mediática, que em sua operação de exposição explicita o que não existe (simulacro) e que não deixa de ser um dos

movimentos que constituem o espírito do nosso tempo, a revelação perdida. Em outras palavras, o desencanto do mundo pela técnica. A experiência de estado alterado de inconsciência e êxtase místico é substituída por experiências espirituais na web (MIKLOS, 2012, p.118).

A contaminação dos rituais católicos pelo formato do espetáculo é clara quando se visualiza a forma como os rituais são realizados, e como, na esteira da modernidade a postura da Igreja Católica foi afetada frente aos seus rígidos pilares não mediáticos. O ritual casamento não é mais unicamente um rito de união entre o casal e sim um espetáculo que deve ser registrado de forma mediática, incluindo até mesmo o padre celebrante como demonstra a figura 40.

Figura 39 - Selfie na cerimônia de casamento



Fonte:< <http://www.philipenogueira.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Luana+Rafael-Casamento-Casamento-de-dia-Casamento-catolico-Cabelo-Cacheado-Noiva-S%C3%ADrio-Geranium-Naked-Cake-Decora%C3%A7%C3%A3o.-34.jpg>>, 2015.

Não se admite mais um autoritarismo dogmático, mas sim uma postura aberta para os novos moldes mediáticos. Essa abertura à transformação vem acontecendo na doutrina católica desde a realização do Concílio Vaticano II, considerado um marco para a adequação da Igreja Católica aos moldes de uma sociedade moderna, mesmo perante a tensão dos grupos conservadores.

Essa irrupção de modernidade influenciada pela cultura de massas, constrói-se em um universo do espetáculo que domina a sociedade, como descrito por Debord:

Nunca os profissionais do espetáculo tiveram tanto poder: invadiram todas as fronteiras e conquistaram todos os domínios – da arte à economia, da vida cotidiana à política, passando a organizar de forma consciente e sistemática o império da passividade moderna (DEBORD, 2005, p. 19).

Em meio a este universo do espetáculo, o ritual encontra pontos de resistência a todas estas mudanças impostas pela modernidade, carregando em si um misto de modernidade com traços da cultura primitiva.

Para Contrera (2005), a cultura primitiva não se perdeu com o tempo, muito ao contrário, ela está presente nos rituais atuais, por meio do vínculo e da sociabilidade, além das características fundamentais em um ritual:

O ritual apresenta claramente, desde as culturas primitivas até hoje, alguns traços próprios [...]. Os rituais apaziguam a ansiedade humana, fruto da desordem do caráter demens e da tensão gerada pela dissociação básica da psique (realidade objetiva e realidade subjetiva), e o fazem porque criam previsibilidade, confirmando o já esperado, e com isso conferindo uma espécie de sensação de controle simbólico do homem sobre o mundo; além de gerar uma sensação aumentada de poder quando algo que se previu realmente acontece, o que resulta em enorme prazer para o ego (CONTRERA, 2005, p. 120).

O fator organizador, conforme descrito por Terrin (2004) anteriormente, é também descrito por Contrera (2005) como característica fundamental ao processo do ritual:

O ritual tem por objetivo estabelecer um padrão de organização, estabelecendo hierarquias entre os elementos que o compõem, e, no caso dos grupos, valores consensuais. Esse padrão funciona como elemento organizador tanto para o indivíduo (fator psicológico) quanto para o grupo (CONTRERA, 2005, p. 120).

Para Contrera (2005), o papel legitimador e o simbolismo mágico são essenciais e substancial a todos os modelos de ritual:

O ritual é originalmente rememoração dos conteúdos míticos fundantes de uma cultura, e por isso seu conteúdo é simbolicamente significativo. Disso advém que o ritual seja legítimo e que legítime o

conteúdo que por meio dele se apresenta [...]. A legitimação possível por meio do ritual possibilita ao grupo a criação de “valor mágico”. Este é o processo no qual por meio da validade social do símbolo, ou seja, pelo consentimento do grupo, outorga-se especial poder a um objeto, que passa a ser tratado de forma especial, considerando sagrado. É o caso das relíquias religiosas, das vestimentas rituais, dos aparatos rituais em geral, das palavras mágicas, objetos normalmente apenas manuseados pelo xamã ou líder religioso, mediadores entre os deuses e os homens (CONTRERA, 2005, p. 121).

O ritual, por essência, busca harmonizar os presentes, procura trazer aos mesmos a sensação e o sentimento de que a mística da cerimônia pode equilibrar uma determinada situação, ou que se for entregue a situação de modo simbólico ao ser superior, ele cuidará da organização e de resolver o caso. Com o misto de arcaico com a modernidade mediática essa ligação se tornou mais difundida, desparzida por intermédio das megamissas e nas quais muitas graças são recebidas. O valor é elevado, uma vez que se permite a visualização por milhares de pessoas e não apenas a pequenos grupos que congregam aquela denominação.

Deste modo mantém-se os elementos do ritual arcaico presentes no ritual com formato de espetáculo mediático. No ritual arcaico eram utilizadas fogueiras para queimar a oferenda e deste modo a fumaça produzida elevava o pedido aos deuses; não mais em formato de fogueira, mas utilizando-se um turíbulo, pode-se elevar os pedidos aos céus, por meio da fumaça que se dissipa no ar (Figura 41).

Figura 40 - Ato de incensar



Fonte:< https://tovinhoregis.files.wordpress.com/2013/10/25_novena_8a_noite-9561.jpg>, 2015.

Por estes moldes, os meios de comunicação ratificam os elementos simbólicos do ritual arcaico presentes no ritual mediático como parte constituinte do mesmo.

A missa com novo formato de show atrai muitas pessoas e se envolve no grande espetáculo simulando o ritual sagrado, com elementos simbólicos do tradicionalismo presentes neste cenário secular. Na missa realizada em grandes proporções e com o objetivo de acolher o maior número possível de pessoas, os megaeventos ou megamissas (Figura 42), não se intimidam, não se constrangem em utilizar um ambiente considerado mundano, profano ou secular para a sua realização.

Figura 41 - Missa na Praia de Copacabana



Fonte:< <http://www.photogallery.va/content/photogallery/pt/celebrazioni-liturgiche/jmj-rio2013.html>>, 2015.

Debord descreve que “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” e é esta relação que envolve os símbolos presentes no ritual missa (Figura 43).

Figura 42 – Ritual de adoração - JMJ Rio 2013



Fonte:< <http://www.photogallery.va/content/photogallery/pt/celebrazioni-liturgiche/jmj-rio2013.html>>, 2015.

Contrera (1996) pontua sobre o tradicionalismo católico e a inserção do formato espetacularizado:

Uma vez que o catolicismo busca a reconstrução da ritualizações, em parte provocadas pelos novos rituais neopentecostais. Alguns dos novos ritos procuram estabelecer novas relações entre as respectivas tradições e a religião contemporânea e pós-moderna (CONTRERA, 1996, p.56).

Em meio ao gênero mediático, a sociedade encontra-se em uma busca constante por um novo significado holístico e, como consequência vive a dispersão do espetáculo, um retorno perigoso ao caos, podendo gerar a ausência do ritual verdadeiro e da organização Terrin (2004). Para o autor, a performance no ritual é um espelho de diversos mundos:

O que define o pós-moderno, embora isso seja apenas um nome em busca de um significado, não é reconhecer esses mundos múltiplos como outras tantas realidades em que nós vivemos, e sim o perceber que esses mundos vão se sobrepondo, fragmentando-se, cruzando-se, anulando-se e depois de novo, empregando técnicas recorrentes, voltam a nos fazer sonhar (TERRIN, 2004, p. 372).

Deste modo a sociedade contemporânea se desloca para horizontes desconhecidos na busca de acalantar sua desordem interior, mesmo que para isso precise sair de sua esfera de proteção da instituição religiosa convencional. Em sua indagação pelo desconhecido o cenário mediático lhe é apresentado de todas as formas, este novo modelo de ritual que se mostra presente constantemente na atualidade e torna as pessoas suscetíveis à falta de aderência ao verdadeiro sentido do ritual.

Incorporando este feitio, a sociedade se revela vivendo uma religião itinerante que influencia a forma de construção de um ritual, como discorre Miklos (2014) sobre o sagrado nômade:

O caráter permanentemente migratório da pós-modernidade provoca, no âmbito do sagrado, um fenômeno que se caracteriza como nomadismo místico. Mesmo permanecendo nominalmente vinculado a alguma forma tradicional de culto, que em geral herdou do berço materno a tendência religiosa do homem pós-moderno, é um trânsito constante pela constelação religiosa, compondo, nessas inúmeras viagens, um sentido para a existência (MOREIRA (org), 2014, p. 69).

Mesmo que o homem pós-moderno citado como nômade, mantenha-se fiel à instituição herdada de seus pais, estas instituições, por sua vez, também passaram por mudanças, buscando seguir o modelo mediático.

Carranza (2011) discorre sobre o desdobramento da instituição religiosa convencional já influenciada pelos meios de comunicação e sua tentativa de alcançar um público desprovido de atenção, porém que não aceita o modelo convencional:

Perseguir os mecanismos de adesão social que operam na consolidação do sacerdote: ora como padre-cantor e performático, padre-escritor e empresário, com sua respectiva tarefa que ao sucesso fonográfico, editorial e econômico; ora como padre das multidões, congregadas nas show missas e megaeventos, revelando a dimensão espetacular de entretenimento e de lazer que atrai seus fiéis-fãs (CARRANZA, 2011, p. 57).

Percebe-se, neste ponto, a necessidade de encontrar o seu igual, aquele que lhe apresenta exatamente o que gostaria de ver, de viver, de ouvir, e que seja utilizando os mesmos meios que o indivíduo se utiliza, o que traz uma espécie de transe coletivo, uma alienação, como citado por Debord:

... alienação do espectador em proveito do objeto contemplado (que é o resultado da sua própria atividade inconsciente) exprime-se assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele comprehende a sua própria existência e o seu próprio desejo. A exterioridade do espetáculo em relação ao homem que age aparece nisto, os seus próprios gestos já não são seus, mas de um outro que lhes apresenta. Eis porque o espectador não se sente em casa em nenhum lado, porque o espetáculo está em toda a parte (DEBORD, 2005, p. 19).

O ritual espetáculo auferiu do ritual tradicional a essência do homem presente nele e do sagrado, do verdadeiro ritual, ficando apenas o show, os elementos do consumo por aquilo que lhe é apresentado pela sociedade do capital e do consumo.

O ritual tradicional católico foi transformado em ritual show, ou ritual espetáculo, que busca o consumo como delineia Carranza:

O argumento se repete e amplia, quando questionado sobre sua participação em grandes megaeventos: “eu sou padre, não sou artista (...) eu tenho dois objetivos na minha vida: levar as pessoas a Deus e trazer os 82% de católicos para a Igreja que de outra maneira não viriam”. O que é dito com todas as letras: levar a Deus, como experiência religiosa oferecida em suas missas performáticas como uma forma de quebrar a rotina ritual, porque antes de tudo é um portador do sagrado, mais que artista. E que os showmissas são um meio de trazer para dentro da Igreja, ou seja, uma clara estratégia de reinstitucionalizar os católicos. Portanto, os eventos promovidos pelo padre-cantor serão, em sua interpretação, só a isca que envolve os fiéis, omitindo-se toda a realidade espetacular que os transforma em experiências de lazer e entretenimento, em consumo espetacular religioso (CARRANZA, 2011, p. 81).

Objetivando a busca por novos fiéis ou o retorno de fiéis desgarrados, o modelo de ritual espetáculo tem se tornado frequente e fator importante na trajetória de conquista destes fiéis. Com nova roupagem, ele procura dissipar a rotina de um ritual católico tradicional, envolvendo e seduzindo o indivíduo e desta forma acobertando o consumo secular que permeia todo o processo do ritual mediático. Este modelo não só faz o indivíduo se sentir parte integrante do show, mas também lhe oferece produtos (CDs, DVDs, camisetas e outros), pois desta maneira o fiel pode propagar o evento e trazer novos membros, remetendo assim a um ciclo de consumo, como acontece na cultura secular.

São megaeventos (Figuras 44 e 45) transmitidos ao vivo por canais de televisão católicos como a Canção Nova, Rede Vida e TV Aparecida, que buscam o

retorno de fiéis desgarrados e a conquista de novos fiéis. Estes eventos reúnem padres cantores e cantores católicos, e em alguns casos até mesmo cantores dos meios seculares, visando atrair mais pessoas ao evento.

Figura 43 - Evento e missa da Comunidade Canção Nova - Estádio do Morumbi- SP



Fonte:<http://media2.saopaulofc.net/media/120382/8K1A1383_crop_galeria.jpg>, 2015.

O ritual católico assume cada dia mais a transformação do ritual para um formato mediatizado, visando dispor-se na sociedade atual, mesmo mantendo elementos do ritual arcaico, tornando-se uma fusão mal estruturada e confusa aos olhos e propícia aos alienados que buscam apenas um acalento aos seus problemas.

Figura 44 - Missa Ginásio do Ibirapuera – SP



Fonte:< <http://blog.cancaonova.com/america/files/2015/06/02.jpg>>, 2015.

O ritual religioso católico, neste contexto, apresenta seu sentido modificado para acomodar-se na sociedade a qual está inserido: a sociedade do espetáculo, dos megaeventos e das show missas.

3 MODERNIDADE RELIGIOSA CATÓLICA MEDIATIZADA

Este capítulo intenciona uma exploração sobre as impressões da modernidade na Igreja Católica por meio da mercantilização e a mediatização do seu formato religioso. Esta modernidade influencia diretamente a configuração da Igreja Católica que se utiliza de meios de comunicação em sua experiência religiosa, que por vezes segue os moldes do mercado capitalista.

De que modo sobreveio o processo da contaminação pela estética neopentecostal sobre o catolicismo e suas consequências ao ritual católico e com o surgimento da renovação carismática católica (RCC), um dos caminhos pelo qual a ideologia católica é propagada.

3.1 Mediatização e mercantilização da Igreja Católica

Com o advento mediático no âmbito católico, em que os meios de comunicação passaram a ser um dispositivo de promoção de novas formas de organização, o *religare* ou a conexão entre os homens e deus deixa de existir no seu formato tradicional e adquire uma nova configuração.

A essência desse novo formato se traduz na instituição da mediatização ou aspectos mediáticos em uma determinada esfera da sociedade e está intimamente ligada à evolução dos meios de comunicação e à sua ação sobre a sociedade.

Neto (2009) conceitua a mediatização:

Trata-se da emergência e do desenvolvimento de fenômenos técnicos transformados em meios, que se instauram intensa e aceleradamente na sociedade, alterando os atuais processos socio-técnico-discursivos de produção, circulação e de recepção de mensagens. Produz mutações na própria ambiência, nos processos, produtos e interações entre os indivíduos, na organização e nas instituições sociais. Grosso modo, trata-se de ascendência de uma determinada realidade que se expande e se interioriza sobre a própria experiência humana, tendo como referência a própria existência da cultura e da lógica midiáticas (NETO, 2009).

Com base nessa influência da realidade, a mediatização tem se revelado presente na transformação da sociedade e das instituições religiosas. O processo de mediatização tem exercido um papel crescente na sociedade. Para Hjarbard, os meios de comunicação têm se mostrado como fonte de experiências.

A mídia tornou-se uma importante – se não a principal fonte de informação e experiência sobre essas questões, e os meios não apenas produzem e difundem a religião, mas também a modelam de diferentes maneiras, principalmente através dos gêneros da cultura popular. Além disso, os meios de comunicação assumiram, em alguns aspectos, muitas das funções sociais anteriormente oferecidas pela igreja: eles contribuem para a produção e manutenção de comunidades sociais [...] e tornaram-se essenciais para a celebração pública de grandes eventos nacionais e culturais (HJARBARD, 2012, p.58).

Se os meios de comunicação assumiram o papel a ser desempenhado pela igreja, eles funcionam como chave para reinterpretar a realidade, a mediatização do campo religioso exerce um processo de inversão dos sentidos na sociedade atual.

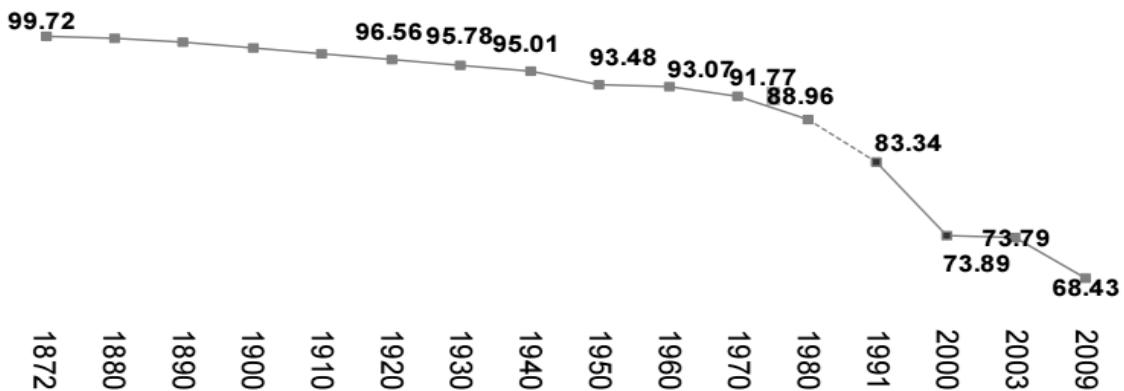
Não se percebe mais o deus por intermédio do vínculo transcendente, mas a partir do fenômeno mediático (mídia). Fausto Neto destaca este processo de transformação:

Na sociedade da mediatização é o intenso desenvolvimento de processos e protocolos de ordem técnica, associado à existência de potenciais novos mercados, inclusive discursivos, que vão redesenhandando a organização, a natureza e a qualidade dos vínculos sociais, submetendo-os a uma nova ambiência estruturada em torno de fortes dimensões tecnodiscursivas comunicacionais. Tecnologias são convertidas em meio de interação e redefinidoras de práticas sociais, ou incidem diretamente sobre os regimes de discursividades, submetendo diferentes campos sociais às novas lógicas e processos de enunciabilidade (NETO, 2008, p. 127).

Com o fenômeno da mediatização do campo religioso, as lógicas do mercado, do consumo e do espetáculo foram incorporadas pela religião católica, visando garantir visibilidade nos meios de comunicação, atração e fidelização dos fiéis.

No momento em que o catolicismo no Brasil caminhava para o enfraquecimento como demonstra o gráfico (Figura 46), a Igreja Católica se vê na incumbência de tomar uma decisão em decorrência desses números, sobretudo a partir da segunda metade do século, quando se apresenta uma crescente queda no número de fiéis. Diante deste cenário o catolicismo aflige-se com o impacto do mundo urbano, colocando o indivíduo no eixo do consumismo desenfreado, da mediatização e das coisas consideradas seculares.

Figura 45 - Participação de católicos na população brasileira



Fonte:< http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/ren_texto_fgv_cps_neri.pdf>, 2015.

Neste ponto, a religiosidade mediática desponta com *corpus* renovado, com nova roupagem. Contrera postula sobre este *corpus* renovado com a dominação da instância simbólica nas telerreligiões.

A Observação do uso que as religiões fazem dos aparatos mediáticos reforça ainda mais essa evidência, inclusive na medida em que essa concepção de religiosidade, centrada nas demandas do cotidiano, e da qual a Teologia da Prosperidade é herdeira e o caso emblemático, aproxima-se claramente de um princípio de religiação social e de práticas comunicativas que visam, entre outras coisas, gerar sincronizações sociais e formas de sociabilidade viáveis dentro do sistema de valores vigente, inclusive do ponto de vista econômico. Nesse caso, é evidente que assistiríamos ao potencial sincronizador dos meios de comunicação sendo usado por instâncias simbólicas do domínio, como é o caso das telerreligiões (CONTRERA, 2010, p. 31).

Qualquer maneira de sincronizar os sentimentos dos fiéis com as instituições religiosas vem repleta de novas expressões e uma variedade de formas, pois desta maneira consegue-se redesenhar os moldes mediáticos, tendo em vista a realidade humana, se fazendo igual para poder tratá-la. Neto (2009) descreve de que modo as novas expressões são apresentadas no processo mediático do cenário religioso brasileiro.

Talvez o Brasil seja o país no qual mais o campo religioso tem permeado suas práticas pela presença de operações de mídia. Este fato tem a ver com vários fatores intrínsecos à vida das instituições, mas, sobretudo, o fato do exercício da vida religiosa se organizar em torno de algo que chamamos um novo e complexo mercado discursivo no qual se travam disputas de sentido nas quais a noção de crença é redesenhada a complexos processos de experimentação. Penso que a “economia do sensível” promovida pela emergência de linguagens, técnicas e operações midiáticas,

favorece uma nova “cultura do contato” e que se expande até mesmo nos rituais onde o contato estaria a serviço do “contrato”, este enquanto ofertador das condições sobre as quais organizávamos nossas possibilidades de crer. Hoje, crer não requer abstração, na medida em que a vida midiática une de formas totalmente novas o profano e o sagrado (NETO, 2009).

Diante da transformação da religião católica tradicional apontada como entediante ou retrógrada, ocorre o surgimento da religião católica nos moldes mediáticos: interativo e espetacular, não deixando de estar integrada à tradicional. Porém, nesta nova configuração tudo é apresentado com mais simplicidade, a verdade absoluta se torna somente verdade. Se por um lado traz fiéis para a instituição, por outro, observa-se que estão sendo alteradas as formas de pensar para conquistar um determinado público e na qual está-se adotando a lógica de mercado no cenário religioso.

A mídia religiosa pode ser considerada apenas um replicador de informações, independente da sua natureza, e ao observá-la por esta ótica, a religião pode ser tratada como um objeto simbólico de disputa a hegemonia de mercado.

Para Martino (2003), a religião é tratada nos mesmos moldes de qualquer outra mercadoria “nos veículos religiosos, a seleção temática obedece a critérios específicos de cada instituição. As relações internas e com outros agentes sociais têm, obviamente, preferência editorial” (MARTINO, 2003, p. 60).

E deste modo, a existência de concorrência das instituições religiosas no mercado secular por canais de rádio e televisão tem seu crescente papel para a desvirtualização da religião, que vem se tornando apenas mais um produto que precisa de uma lógica própria de venda e consumo.

A nova aparência da Igreja Católica deixa transparecer um forte apelo emocional, com celebrações em formato de espetáculo, de entretenimento ou apenas mediatizadas, engendrando na comunidade um chamado emocional.

Neto (2009) reflete sobre a influência da mediatização na crença religiosa das pessoas.

Sem dúvida que processos de afetações se passam, lado a lado, nas interações reunindo práticas religiosas e fiéis. São fenômenos que apontam para as tais “zonas de transformações” que me faz pensar numa espécie de enunciação que se expande. Por isso, acho que, a despeito dos protocolos de leitura da mídia e sobre os quais organizamos nosso modo de contar o mundo serem eficazes e produzirem sentidos (embora não saibamos quais, necessariamente), engrossamos, mesmo com ônus (como a

indiferença e a desatenção gerada por estes processos), outros processos complexos de produção de sentido, com que fazemos valer nossa existência e o nosso modo de compreender. A midiatização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim (NETO, 2009).

Deste modo percebe-se que a mediatização da Igreja Católica está apenas começando a colocar seus apontamentos, posto que não há total conhecimento de sua amplitude e se cria o esvaziamento de sentido, como descreve Fonteles (2007b):

Percebemos que a manifestação deste ritual religioso na mídia esvazia-se de seus valores primievos, cuja participação, embora intensa, é desligada de desdobramentos éticos e sociais, bem característicos dos espetáculos contemporâneos (FONTELES, 2007b, p. 99).

Para Bauman (2008), os meios de comunicação articulam para o consumo compulsivo e de interação social, do ter, do possuir algo e com isso gera-se uma necessidade compulsiva desnecessária. Desta forma, a mediatização não afeta somente a interação social, mas processa uma nova realidade mediática para a sociedade que transita entre os campos sociais, organizacional e esfera pública.

Gerando uma lógica de mercado, no qual os principais envolvidos, neste caso, os fiéis, veem como importante o consumo de produtos, objetivando ajudar a igreja, a instituição religiosa.

Esta lógica de mercado, aqui tratada como mercantilização da fé, referindo-se na transformação da crença das pessoas em algo comercializável. O termo ecoa, em um primeiro momento, com ar incômodo, porém este fator está diretamente ligado às igrejas neopentecostais da atualidade, incluindo-se neste grupo a linha da renovação carismática católica (RCC).

A mercantilização está relacionada ao comercializar produtos e no caso da Igreja Católica da comercialização não só de produtos com o objetivo de favorecer a obra de evangelizar e de transformar vidas, mas também da comercialização de ideias de que não se está comprando e sim, ajudando as pessoas e a evangelização.

As comunidades católicas, que seguem a linha da renovação carismática, são marcadas pela *mass media*²¹ em todos os anúncios de fé, notícias ou convocações, utilizando-se dos meios de comunicação de massa para a divulgação de produtos religiosos e a comercialização dos mesmos.

Para conquistar e trazer os fiéis para o consumo é utilizado como foco o termo fé e religião através do uso massivo dos meios de comunicação. Este modelo é apresentado de forma natural e não agressivo, denota um ar carismático e atraente, transmite a imagem de que a instituição se preocupa realmente com as pessoas. Carranza (2011) descreve as redes católicas de televisão e seu processo de envolvimento dos fiéis.

Nos programas das redes católicas, tanto na Rede Vida quanto na Século XXI e na TVCN, percebe-se que o público-alvo é intraeclesial, ou seja, os programas são produzidos por católicos para serem assistidos por católicos. Muitos deles visam a confirmar a pertença institucional de quem já forma parte da igreja, identifica-se com ela, ou então, dos que se encontram afastados (CARRANZA, 2011, p. 190).

O objetivo de seduzir os fiéis (consumidores), por intermédio de diversos formatos mediáticos, tanto nos meios eletrônicos de comunicação, televisão, internet e rádio quanto nas igrejas físicas, tornou o ritual confuso, no qual não assume somente a conexão com Deus, mas oferece uma infinita campanha de libertação, de dar almas a Deus, de curas, de construção para o céu, ambas visando de algum modo alcançar retornos financeiros para a instituição.

Segundo Contrera (2004, p. 128), para “a sociedade da produção e do capital o que interessa é o poder de produção do homem, o que vale dizer, sua eficiência em vista da manutenção do sistema capitalista”. No mercado da fé, o produto é apresentado na forma de um conforto emocional, de uma promessa de cura, o que é vendido não está no produto em si, mas no que ele agraga em seu consumo.

Consumir um livro com palavras de conforto ao coração não tem preço, a iniciativa religiosa se pensada de forma expansionista corre o risco de alargamento das igrejas como descreve Miklos: “os meios eletrônicos de comunicação

²¹ *Mass media* é o termo anglo-saxão do início do século XX utilizado para caracterizar o conjunto dos meios de comunicação de massa, especialmente as cadeias suprarregionais de difusão, inicialmente em rádio e nos veículos impressos, jornais e revistas, que passaram a ter tiragens em alta escala (MARCONDES FILHO, 2009, p. 317).

transformaram-se num campo fértil para a expansão das igrejas" (MIKLOS, 2012, p.31) o que transforma a fé em mercadoria e seus fiéis em clientes.

Com os fiéis consumidores advieram também os templos faraônicos, os megaespaços destinados aos shows missas, shows com cantores católicos em lugares comuns (Figura 47) e até por vezes considerados pecaminosos. Observa-se uma crescente procura por estes produtos e junto a eles é transmitida a mensagem subliminar de que se pode alcançar graças e realizações por intermédio desses produtos/eventos.

Figura 46 - Show de Tony Allysson - Carioca Club – SP



Fonte:< <https://i.ytimg.com/vi/eeGpdBzDIEo/hqdefault.jpg>>, 2015.

Em um show muitas bênçãos são concedidas, não há nenhum mal nisso, porém para manter esse bem e esse espaço de graça e bênçãos é preciso "ajudar" a instituição ou o cantor. Nestes espaços ocorrem também a visão do mundo mercantilista e não só o religioso.

Todo este modelo mercantilizado da Igreja Católica aconteceu também nas areias de Copacabana, às quais foram transformadas em um grande espetáculo a céu aberto em julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil. O evento destinado à recepção do pontífice Francisco, que celebrou algumas missas neste espaço considerado por alguns promíscuo, mas na ocasião da JMJ se transformou em território sagrado.

Por um momento considera-se este evento apenas como mais um, porém ele contou com uma grande estrutura de mediatização e mercantilização de produtos

religiosos católicos, desde seu acesso, passando por todo o evento em si e finalizando com a recordação, a lembrança que se deseja materializar em algum produto para poder recordar.

O kit peregrino, como apresentado anteriormente, pode ser considerado um primeiro produto da JMJ Rio 2013. Nele constavam itens de utilização no evento e pós-evento como mochilas e camisetas, produtos que continuam, como no mercado capitalista, divulgando a marca.

A venda de produtos para a JMJ não se restringiu apenas ao kit peregrino como demonstra a figura 48. Instituições católicas usufruíram do evento para a criação de produtos próprios com logotipo ou denominações da JMJ Rio 2013, objetivando um retorno financeiro para sua instituição. No catolicismo secular este discurso vem transfigurado em ajuda mútua, aquisição de bens simbólicos que são revertidos em benefício da evangelização dos povos.

Figura 47 - Linha de produtos Canção Nova JMJ Rio 2013



Fonte:< http://image.isu.pub/120903183912-b2ca7134955c48109c35a88e77c85eda/jpg/page_110_thumb_large.jpg>, 2015.

As missas, palestras e shows que ocorreram durante a JMJ foram transformados em CDs, DVDs (Figura 49), livros, camisetas e diversos outros itens comercializáveis não apenas nos meios religiosos, mas incluindo o meio secular.

Figura 48 - CD e DVD JMJ Rio 2013



Fonte: http://iacom1-a.akamaihd.net/produtos/01/00/item/114012/1/114012122_1GG.jpg, 2015.

Não é exclusividade apenas da JMJ a comercialização de produtos, ou as diversas show missas realizadas ou não na comunidade Canção Nova²², em Cachoeira Paulista, São Paulo, bem como outros programas que foram transmitidos em sua rede própria de TV, são comercializados por meio de site na internet, telefone e até catálogos de venda.

Essa manipulação mercantilista em torno da fé possui grande aceitação e aprovação dos fiéis, que acreditam na promessa de que sua compra é muito importante para resgatar vidas.

É notório o poder de persuasão da mídia e das igrejas para influenciar pessoas, desprezando desta forma até mesmo a ética religiosa. Observa-se, no

²² A Comunidade Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada por padre Jonas Abib e reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos como associação internacional privada de fiéis, dotada de personalidade jurídica com sede na cidade de Cachoeira Paulista/SP, Diocese de Lorena, São Paulo – Brasil.

entanto, que isso não fica tão claro aos fiéis, que acompanham as programações religiosas.

Coordenando o sentimento que um fiel possui, as instituições religiosas criam vínculo capaz de exploração devido à fraqueza do outro. O fiel que se sente parte da instituição religiosa facilmente será de alguma forma explorado ou persuadido em decorrência da sua fé e quanto mais envolvido estiver neste processo, menos perceberá a persuasão. Para Bauman (2008), “a “síndrome consumista” envolve velocidade, excesso e desperdício”, um consumidor envolvido pelo modelo não visualiza esses excessos e se deixa ser conduzido pelo processo cada dia mais.

É pelo processo de evangelização mediatizada envolvida pelo espetáculo e pelos diversos formatos de apresentação dos produtos católicos produzidos para trazer conforto e fidelização de membros religiosos, que se constrói a tendência de mercado das religiões.

3.2 Contaminação da Igreja Católica pela estética neopentecostal

Para se entender a incursão do semblante neopentecostal no catolicismo, pontualmente sobre a frente renovação carismática católica (RCC), é preciso conhecer a história da chegada da Igreja Pentecostal e a concepção da Igreja Neopentecostal no Brasil.

O pentecostalismo²³ teve seu início no Brasil em meados do século XX e está congruente com o movimento migratório europeu, no qual a primeira Igreja Pentecostal brasileira, a Congregação Cristã foi fundada por um imigrante italiano recém-chegado dos Estados Unidos.

Sua composição dá-se a partir de três movimentos importantes e distintos entre as décadas de 1910 e 1980. O primeiro fundou-se a partir do mesmo grupo de imigrantes dos Estados Unidos e constituiu-se a Assembleia de Deus (1911). Este pequeno grupo é formado por membros de pouca escolaridade e baixo poder aquisitivo, tem como característica fundante forte resistência ao catolicismo, confiam na volta imediata de Cristo, no paraíso e disseminam o dom de línguas.

O segundo movimento pentecostal sobreveio na década de 1950 e 1960, este não foi tranquilo nem seguiu os mesmos eixos ordenados, as igrejas nascidas nesse

²³ Pentecostal adveio do termo pentecostes, período de festa representado na Bíblia em Dt 16, 9-10. Segue os preceitos cristãos do pecado original, salvação pela fé, santificação e fim dos tempos.

período não foram oriundas do primeiro movimento e são fruto da cruzada nacional de evangelização coordenada pelos missionários americanos Harold Williams e Raymond Boatright, vinculados à *International Church of Foursquare Gospel*²⁴, no Brasil chamada de Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), na qual um dos seus primeiros pastores Manoel de Mello é um ex-evangelista da Igreja Assembleia de Deus. Este movimento se encontra fracionado em pequenos e grandes grupos, surgindo a Igreja Brasil para Cristo (1955) sediada em São Paulo, Igreja Deus é Amor (1962), também em São Paulo, Igreja Casa da Bênção (1964), estabelecida em Belo Horizonte e outras de expressões menores e não relevantes a esta pesquisa. As igrejas do segundo movimento conservam a ênfase nos dons do espírito e o dom de cura divina.

O terceiro movimento teve seu início no final dos anos 1970, ganhando mais relevância nos anos 1980, denominado pentecostalismo autônomo ou simplesmente neopentecostalismo²⁵. Tem como principais representantes a Comunidade Sara Nossa Terra (1976), Igreja Universal do Reino de Deus - IURD (1977), Comunidade da Graça (1979), Internacional da Graça de Deus (1980) e Igreja Renascer em Cristo (1986).

Estas igrejas possuem domínio do marketing e evangelizam pelos diversos meios de comunicação existentes, assumem como base para seus preceitos a Teologia da Prosperidade, como explica Magalhães:

A chamada "teologia da prosperidade" parte do princípio de que todos são filhos do Rei (Deus, Jesus) e que, portanto, recebem os benefícios desta filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes e catástrofes, ausência de doenças, ausência de problemas, posições de destaque. Esta "teologia" oferece fórmulas para fazer o dinheiro render mais, evitar-se acidentes, livrar-se de doenças e problemas, aumentar as propriedades, além de viver uma vida sem dificuldades. A teologia da prosperidade sustenta que nenhum filho de Deus pode adoecer ou sofrer, pois isso seria uma clara demonstração de ausência de fé e, por outro lado, da presença do diabo. Ao mesmo tempo, eles chegam ao exagero de declarar que quem morre antes de 70 anos é uma prova de incredulidade, imaturidade espiritual ou pecado. (MAGALHAES, 2013)

²⁴ Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular

²⁵ Surgiu com base no pentecostalismo, "carrega em si conhecimento da tradição e filosofia do poder da mente", passou a explorar a prosperidade como sinal de bênção divina. Realizam rituais especiais para quebra de maldições, trazer prosperidade financeira e sorte entre outros.

Neste mesmo pensamento, os cultos neopentecostais orientam-se por rituais de cura emocional e física, libertação, conquista de prosperidade, visando obter ganhos no presente, relegando o paraíso celestial a um segundo plano.

Para disseminar o conceito de prosperidade, a linha neopentecostal baseia-se em orientações definidas pela pastoral teologia da prosperidade, na qual constam as seguintes regras:

O estudo sobre o tema da prosperidade deve levar em consideração todos os textos bíblicos e não apenas alguns em particular, como os teólogos da prosperidade costumam fazer para sustentar suas ideias; O estudo deve levar em conta o contexto no qual surge o tema da prosperidade e, portanto, seguir rigorosamente os princípios de interpretação bíblica. O conceito bíblico de prosperidade contrapõe, como vimos anteriormente, o conceito difundido hoje em dia nos meios evangélicos. Na abordagem do tema é necessário que esta diferenciação seja considerada. Deve ficar sempre claro que Deus é o autor da vida, consequentemente, Ele é o responsável pelo sucesso, pelo êxito ou prosperidade do Seu povo; vivemos numa sociedade que busca a prosperidade a qualquer custo, renunciando à solidariedade, à justiça, ao bem-estar dos outros, atitudes estas compatíveis à cidadania do Reino de Deus (MAGALHÃES, 2013)

Em meio a essas ramificações e paralelamente à modernização das áreas de comunicação, ingressa o pentecostalismo mediático no Brasil passando por forte influência dos meios como televisão e internet, embasado na linha da prosperidade, como descreve Fonteles (2007).

A teologia da prosperidade vai de encontro com o espírito da modernidade, e este espírito de modernidade conhece uma aceleração sem igual durante o regime militar, período em que desenvolve toda uma estrutura social, econômica e ideológica, acomodando qualquer vento de idéia que reforçasse, reproduzisse e legitimasse esta nova conformação de moderna sociedade brasileira (FONTELES, 2007b, p. 93).

É neste momento que a cultura de massas começa a tecer nos veios do Cristianismo a sua teia mais venenosa, e é por intermédio dela que se configura na cultura contemporânea a relação estética neopentecostal. Ela configura-se pelo espetáculo expresso de diversas formas como nos filmes, jogos, shows e cultos. Para Morin (2002, p. 77), é no espetáculo que o imaginário mediático acontece: “é através dos espetáculos que seus conteúdos imaginários se manifestam. Em outras palavras, é por meio do estético que se estabelece a relação de consumo imaginário”.

Para Fonteles (2007b, p.114), “esta finalidade estética, própria da cultura de massas, é profanizada por perder seu caráter de senso de religiosidade e de realidade, para utilizarmos os termos de Flusser (2002)” e esta nova roupagem rouba o caráter e remete aos fatores mediáticos do espetáculo.

A instituição da igreja adaptou seus preceitos para serem disseminados pelos meios de comunicação em massa. A Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular foi a precursora do movimento, trazendo o missionário fundador Harold Williams, ex-ator de cinema, para comunicar-se com seus fiéis. O rádio também foi utilizado no início, bem como foi precursora no uso de jornais, folhetins (Figura 50)., revistas e livros como meios de divulgação ou comunicação com seus fiéis.

Figura 49 - Folder de divulgação



Fonte:< <http://images.comunidades.net/2ig/2igrejaquadrangular/a.jpg>>, 2015.

Desta forma a indústria do consumo foi se desenvolvendo como descreve Fonteles (2007),

Inseridas neste contexto da indústria cultural, estas produções culturais começaram a ser moldadas pela lógica do entretenimento, e assim como aconteceu com o jornalismo de missão, que nos primórdios tinha uma intenção e acabou se modificando pela necessidade de consumo da demanda, essas produções religiosas também acabaram incorporando a padronização desse sistema, cuja lógica é o máximo de consumo (FONTELES, 2007b, p. 95).

Juntamente com a doutrina neopentecostal mediática surgiram divisões em suas igrejas históricas e, em meio a estas mudanças aparece a RCC, que, todavia, se utiliza do formato mediático para despertar novos fiéis, como apresenta Matos (2011):

No Brasil, a chamada “renovação” produziu divisões em quase todas as igrejas históricas, com a criação de grupos como a Igreja Batista Nacional, a Igreja Metodista Wesleyana e a Igreja Presbiteriana Renovada. Para tornar esse quadro ainda mais complexo, os anos 60 também testemunharam o aparecimento da renovação carismática católica, que, apesar de uma relação nem sempre fácil com a hierarquia, tem adquirido crescente visibilidade em anos recentes. Em contraste com o pentecostalismo clássico, o movimento carismático, seja em sua modalidade evangélica ou católica, tem atraído principalmente pessoas de classe média, daí a sua maior preocupação com o decoro e a respeitabilidade do que se vê nos grupos populares. (MATOS, 2011)

Carranza (2009) discorre sobre a resistência do catolicismo em relação à linha carismática e à chegada da RCC ao Brasil:

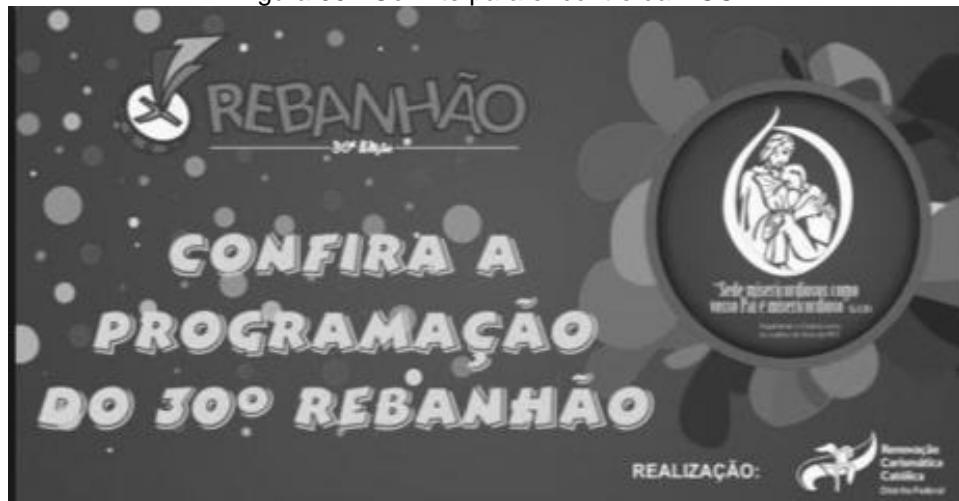
Durante muito tempo a Igreja Católica, enquanto instituição tem resistido à ideia de que a Renovação Carismática Católica (RCC) representou, por um lado, uma inflexão significativa na relação com sua base social, do outro lado, um caminho sem retorno de pentecostalização do catolicismo popular. É sabido que as sendas trilhadas pelo Movimento, cujo marco geográfico de fundação são os Estados Unidos (1967), estendem-se até o Brasil graças ao fervor de dois sacerdotes jesuítas que transformaram a cidade de Campinas (SP) no epicentro, a partir do qual se espalharia, por toda a geografia eclesial, o fogo do espírito (CARRANZA, 2009, p. 33).

A RCC apresenta o novo modelo de ser fiel, apresentando os padrões da cultura de massa, com base na informação do padre Alberto Antoniazzi ,expedida no final da década de 1980, em que a Igreja Católica ainda não tinha expressão significativa nos meios de comunicação. Camurça (2009) discorre sobre as mudanças que ocorreram a partir deste ponto.

Passados quase vinte anos dessa afirmação pode-se constatar uma verdadeira revolução dentro do catolicismo brasileiro no qual tange a esta questão: com o surgimento e crescimento de redes televisivas, como a Canção Nova, a Século XXI e a Rede Vida; com uma presença católica massiva na Internet com portais, sites, chats de paróquias, diocese e de comunidades; com a constituição de bandas (de rock) católicas e fabricação de “celebridades” (CAMURÇA, 2009, p. 59).

Com um perfil que adiciona a diversidade de ações de socialização religiosa, encontros, reunião de grupos específicos, baladas para Jesus, cristoteca, entre outros (Figuras 51 e 52), todos eles com o objetivo de agregar mais fiéis às igrejas. A linha carismática pode ser considerada a propagadora da ideologia católica.

Figura 50 - Convite para encontro da RCC



Fonte:<http://rccdf.org.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Programa%C3%A7%C3%A3o_site-635x336.jpg> , 2016.

Figura 51 - Convite para encontro da RCC



Fonte:< <http://www.rccparana.com.br/wp-content/uploads/sites/17/2015/02/CAPA-FACEBOOK-...EU-VOU.jpg>>, 2016.

Diferentemente da vertente católica tradicional que tem como foco o outro, o menos favorecido, a linha carismática busca o encontro com o próprio eu, um lado mais espiritualista. Também se preocupa com o outro, mas seu foco está na parte espiritual, no encontrar a Deus por meio do espírito, pela glossolalia. É neste ponto que a linha carismática (Figura 53), se assemelha e apresenta características das igrejas neopentecostais.

Figura 52 - Missa carismática

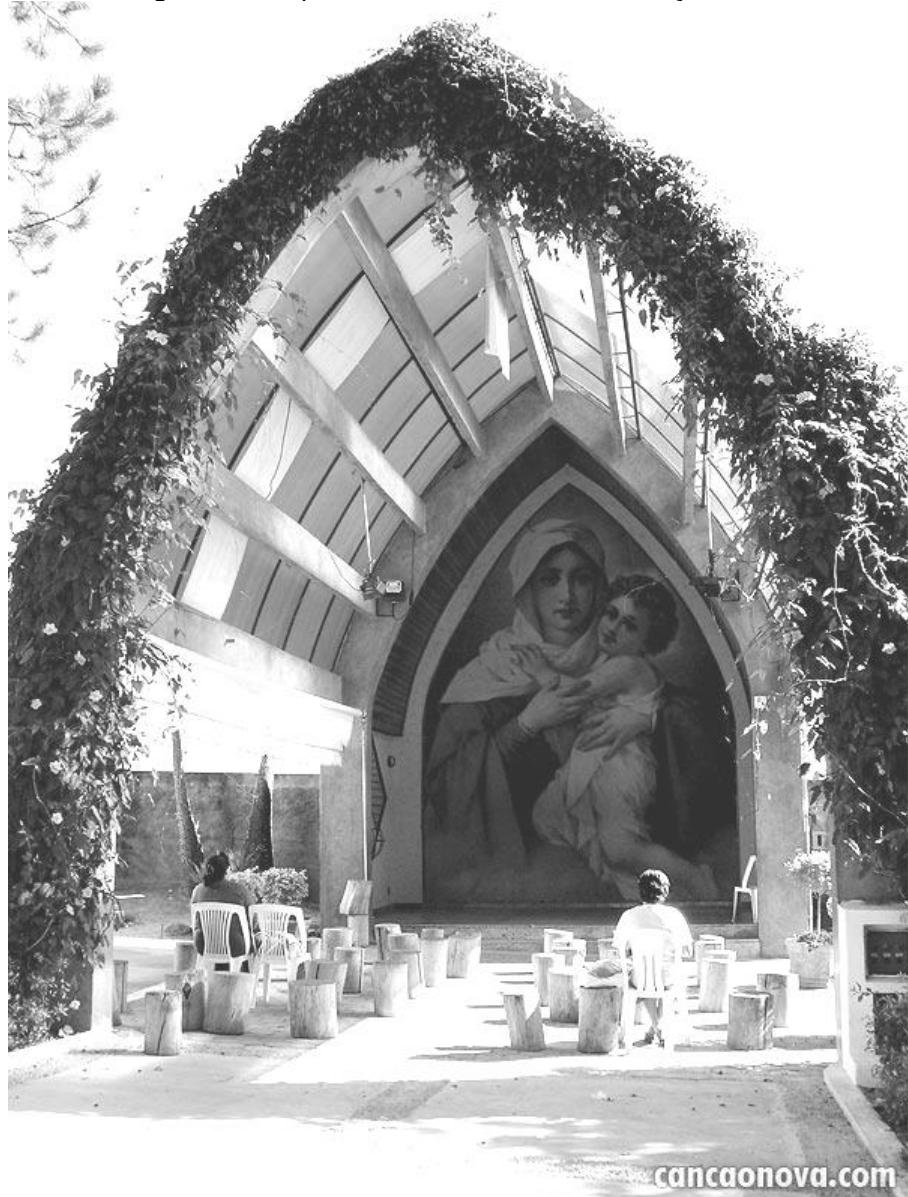


Fonte:< <http://www.espiritualismo.info/imagens/catolicismo/rcc.jpg>>, 2015.

Tanto a neopentecostal quanto a carismática, enfatizam a emoção, com rituais que envolvem seus fiéis, seja por uma experiência de entrega do espírito, seja por uma cura recebida. Os dons do espírito proporcionam uma experiência pessoal de conversão e um encontro íntimo com Jesus, experiências que podem trazer curas divinas para o corpo e a alma.

Ambas se utilizam das profecias inseridas na palavra de Deus, para estabelecer a ligação e o contato com os fiéis, a diferente base entre o pentecostalismo e o catolicismo está na devoção mariana (Figura 54), e dogmas da Igreja Católica.

Figura 53 - Capela de Nossa Senhora na Canção Nova



Fonte:http://www.obrademaria.com.br/acampamento/wp-content/uploads/2012/05/3836846235_10a4690b09_o.jpg, 2015.

Tanto no cenário católico como no cenário pentecostal, o ritual está envolto em elementos mediáticos, cultos e celebrações de missas são transmitidos em canais específicos de cada instituição religiosa.

3.3 Renovação carismática católica (RCC)

O movimento católico carismático, diretamente ligado aos carismas do espírito santo, ou como é chamado dons do espírito, atribui que, por intermédio do espírito santo toda graça é concedida aos fiéis católicos. Com o surgimento, na década de 1960, nos Estados Unidos, a RCC recebe influências dos movimentos pentecostais protestantes, porém mantendo os dogmas da Igreja Católica.

Como a forma de trabalho baseia-se na experiência pessoal com Deus por meio dos dons do espírito santo e visando distanciar-se dos moldes tradicionais do catolicismo, a RCC buscou renovar a maneira de ser cristão. Carranza (2009) descreve esse novo jeito de ser cristão católico:

“Atrair os afastados” foi a consigma que mobilizou milhões de fiéis sob a fórmula: música, lazer e oração. Centenas de jovens congregaram-se em bandas de música, proliferaram padres e leigos cantores e multiplicaram-se iniciativas, atividades e projetos sócio-caritativos que viabilizaram um novo jeito de ser católicos (CARRANZA, 2009, p. 34).

Os católicos carismáticos viajam por várias regiões do Brasil realizando eventos e shows com uma abordagem muito semelhante às igrejas pentecostais.

Antes de sua chegada ao Brasil, a RCC percorreu um longo caminho entre jovens de diversos países. Desde seu surgimento, foi denominada movimento católico pentecostal, quando em 1965, estudantes católicos da Universidade de Duquesne (Figura 55), na Pensilvânia, se reuniram com a finalidade de dialogar sobre fé e para a prática de oração.

Carranza (2009) descreve os encontros de Duquesne como a primeira propagação da RCC:

Desde então, essa “oportunidade” que surgiu como tímida iniciativa de *Holy Spirit*, no ambiente universitário de Duquesne, na Pensylvania em fevereiro de 1967, tomou proporções inimagináveis suscitando, no terreno religioso, fervorosas adesões; no social, novas configurações subjetivas; no acadêmico, diversas interpretações; e na própria Igreja católica, a polarização na sua recepção (CARRANZA, 2009, p. 35).

Figura 54 - Retiro de Duquesne



Fonte:< <http://4.bp.blogspot.com/-SI9SaTrFn5Y/T1bDlc9ByqI/AAAAAAAACc/bvMY2aq7hQE/s320/estudo+sobre+rcc+002.jpg>>, 2015.

Com este entusiasmo começaram a rezar pedindo ao espírito santo que se manifestasse neles, pois queriam vivenciar a experiência profunda com o espírito. Participaram também de encontros pentecostais na casa de evangélicos pentecostais em busca deste *religare* com o Espírito Santo.

O movimento foi se espalhando e as reuniões ocorriam em diversas casas de paroquianos ou espaços universitários, como Notre Dame, South Bend, Pittsburgh , Michigan, entre outros; hoje encontra-se em muitos países e possui representação perante a Cúria Romana, como salienta Carranza (2009):

Hoje, a RCC está presente em 258 países e afirma ter estabelecido contato com 100 milhões de fiéis católicos; organiza-se em milhares de grupos de oração; é representada perante a Cúria Romana pela International Catholic Charismatic Renewal Services (ICCRS); acolhe dezenas de experiências de vida comunitária denominadas de Novas Comunidades de Aliança e de Vida (CARRANZA, 2009, p. 35).

A RCC chega ao Brasil na década de 1970, tendo sua sede na cidade de Campinas (SP), por meio dos padres norte-americanos Harold Joseph Rahm e Eduardo Dougherty. O movimento começou a se expandir rapidamente por todo o país, com o lema: um maneira diferente de ser católico.

Nos anos que se seguiram, o movimento percorreu os estados brasileiros (Figura 56), e conquistou cada vez mais novos fiéis seguidores e padres que se identificavam com o novo formato de apresentar a fé por meio do carisma do espírito santo. No início, alguns padres sentiram a necessidade de aprofundamento e maior conhecimento sobre a renovação carismática, participando de退iros e reuniões nos Estados Unidos, para aprenderem a transmitir com maior clareza a mensagem do espírito.

Figura 55 - Celebração nas primeiras comunidades



Fonte:< <http://4.bp.blogspot.com/-i5WbUKQ9XXI/VYBh8J3YQNI/AAAAAAAqA/w18P3pVoX7M/s1600/12%2B%25282%2529.JPG> >, 2015.

Tendo em vista o crescimento e as proporções que o movimento carismático estava tomando no Brasil, os padres Eduardo Dougherty e Haroldo Rahm e a Irmã Juliette Schuckenbrock, elaboraram, prepararam e conduziram o I Congresso Nacional da Renovação Carismática no Brasil (1973), que teve a participação de 50 líderes e tinha o objetivo de organizar o movimento. O II Congresso Nacional da Renovação Carismática foi realizado no ano seguinte e contou com a participação de representantes de diversos estados brasileiros.

A partir da realização dos congressos e cenáculos em estádios de futebol como representa a figura 57, a RCC começa a ganhar visibilidade e seguidores por

todo o país nos anos posteriores. As consequências desta onda é detalhada por Carranza (2009):

Bastou uma década para que, dos “seminários de vida no espírito” germinassem centenas de seguidores da RCC. Muitas dioceses viram proliferar grupos de oração nas paróquias ou em casas particulares quando os leigos, maioria no Movimento, encontravam resistências por parte do clero. Estádios de futebol e ginásios passaram a ser palco dos Cenáculos que, da mesma maneira que os encontros multitudinários dos protestantes pentecostais, atraiam os fiéis pela sua performance de louvor (bater palmas, choros, gritos), glossalalia, promessas de cura e libertação e exorcismos. Despontaram lideranças, pregadores, fundadores, Comunidades de Aliança, programas de rádio e de televisão, materiais impressos, secretarias, projetos e campanhas, conselhos nacionais e estaduais, tudo isso para dar vazão organizativa ao “espírito que sopra onde quer” (CARRANZA, 2009, p.37).

Figura 56 - Cenáculo Morumbi – SP



Fonte:< https://c1.staticflickr.com/5/4001/4311553380_e934b65b98_z.jpg?zz=1>, 2015.dx

Em 1978, a Comunidade Canção Nova (Figura 58), engrossou o coro da RCC. Fundada em Cachoeira Paulista – SP, atualmente apresenta um amplo sistema de comunicação por meio de rádio, canal de televisão, editora de livros e revistas, estúdios e gravadora para produção de CDs e DVDs dos seus programas, ou de eventos como a JMJ, no qual cobriu todas as atividades, transmitindo ao vivo pelos meios de comunicação proprietários.

Figura 57 - Fundadores da Canção Nova



Fonte:< <http://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/9/2014/10/18Em-1971-padre-Jonas-conheceu-a-Renova%D0%97%E2%95%9Eo-.jpg>>, 2015.

A Rádio Canção Nova (Figura 58) foi produto da aquisição da Rádio Bandeirantes (AM 1020), em Cachoeira Paulista (SP), com pequeno alcance, pois o sinal era apenas para algumas poucas cidades próximas. Assim começou a trajetória da Rede Canção Nova rumo à comunicação do evangelho pelos meios de comunicação.

Figura 58 - Rádio Canção Nova 1980



Fonte: <<http://img.cancaonova.com/cnimages/especiais/uploads/sites/9/2014/10/17radio.jpg>>, 2015.

Entretanto, não só de holofotes do bem vive a RCC, por vezes pode parecer uma cópia dos movimentos neopentecostais, pois ela possui influência destes movimentos, porém não se trata apenas de uma cópia, mas uma nova reconfiguração da forma de ser católico.

Gerando resistência por parte de alguns católicos mais tradicionais e ligados à divulgação de que o movimento carismático, diferentemente do tradicional, não visa o compromisso social, mas apenas o espiritual. Os carismáticos demonstraram que buscam sim o bem-estar de todos, e que eles, diferentemente do tradicionalismo católico, não se preocupam apenas com o bem-estar físico, mas principalmente com o bem-estar espiritual.

Com o objetivo de incorporar a RCC e gerar a aceitação do movimento, uma vez que ele agrupa mais fiéis para a instituição católica, membros da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) e do Vaticano reconheceram sua importância e divulgaram documentos apresentando a RCC de outra maneira.

Em 1994, a CNBB, por meio do Documento 53, apresentou e deu crédito à RCC, com o título: Orientações pastorais sobre a renovação carismática católica, descrevendo como o movimento trouxe dinamismo e entusiasmo aos fiéis:

É resultado desse longo e cuidadoso trabalho que a CNBB entrega, agora, às Igrejas Particulares rogando a Maria, Mãe da Igreja, possam estas orientações pastorais contribuir para o crescimento da comunhão e do ardor missionário de nossas comunidades, dos membros da RCC e de todos os fiéis. [...] Entre os vários movimentos da renovação espiritual e pastoral do tempo pós-conciliar, surgiu a RCC, que tem trazido novo dinamismo e entusiasmo para a vida de muitos cristãos e comunidades (CNBB, 1994).

Alguns anos depois foi a vez do Vaticano reconhecer a importância do movimento para a Igreja Católica, em um documento publicado por João Paulo II (1998), classificando como uma fase de maturidade eclesial o momento que a igreja vivia:

A passagem do carisma originário ao movimento acontece pela misteriosa atração exercida pelo Fundador sobre quantos se deixam envolver na sua experiência espiritual. Desse modo, os movimentos reconhecidos oficialmente pelas autoridades eclesiásticas propõem-se como formas de auto-realização e reflexos da única Igreja. O seu nascimento e a sua difusão trouxeram à vida da Igreja uma novidade inesperada, e por vezes até explosiva. Isto não deixou de suscitar interrogativos, dificuldades e tensões; às vezes comportou, por um lado, presunções e intemperanças e, por outro, não poucos preconceitos e reservas. Foi um período de prova para a sua fidelidade, uma ocasião importante para verificar a genuinidade dos

seus carismas. Hoje, diante de vós, abre-se uma etapa nova, a da maturidade eclesial. Isto não quer dizer que todos os problemas tenham sido resolvidos. É, antes, um desafio. Uma via a percorrer. A Igreja espera de vós frutos «maduros» de comunhão e de empenho (PAULO II, 1998, n.6).

Visando colher juntamente com a igreja frutos maduros e doces, com o passar das décadas, a RCC foi crescendo e ganhando visibilidade. Carranza (2009) observa essa sustentação da RCC:

Apesar dos prognósticos de alguns que viam a RCC como um movimento passageiro na Igreja, seja pela sua euforia, seja por ser basicamente liderada por leigos, a RCC não só surpreendeu alguns setores da Igreja ao consolidar-se como um modo de ser igreja, mas instigou os estudiosos por inovar formas de agregação religiosa alternativa à vida comunitária das tradicionais Ordens e Congregações (CARRANZA, 2009, p.141).

Utilizando linguagem cativante, encantadora e agradável que envolve os indivíduos por suas características mediáticas, a RCC, por intermédio de cantos animados, gesticulados e coreografados faz com que o fiel se sinta parte da missa e do show, e não apenas um mero espectador.

Com este aceite progressivo veio também o crescimento das comunidades católicas carismáticas como a Comunidade Shalon, Comunidade Aliança de Misericórdia, Missão Sedes Santos, Comunidade Pantokrator, (Figura 60) Comunidade Bethania, Comunidade Kerygma (Figura 61), entre outras que se orientam pelo carisma da RCC.

Figura 59 - Comunidade Pantokrator

The screenshot shows the homepage of the Comunidade Católica Pantokrator website. At the top, there is a dark navigation bar with links for 'HOME', 'COMO NOS AJUDAR', 'FALE CONOSCO', 'PEDIDOS DE EVENTOS', 'COMPANTOKRATOR.COM', 'Artigos', 'Comentários', and a search bar. Below the navigation bar, the logo for 'Comunidade Católica Pantokrator' is displayed, featuring a stylized flame icon and the text 'Vivendo sob a sombra de El Shaddai'. The main content area has a header 'Destques' and a news item: 'Hoje a Igreja celebra São Paulo Miki e companheiros mártires no Japão'. To the right of the news item is a small image showing several people in traditional attire. At the bottom of the page, there is a footer with links for 'COMUNIDADE', 'VOCACIONAL', 'FORMAÇÕES', 'NOTÍCIAS', 'MEDIA CENTER', 'JUVENTUDE FIEL', 'PANTOKRATOR DIGITAL', a search bar with placeholder text 'digite o que deseja pesquisar', and a 'Busca' button.

Fonte:< <http://pantokrator.org.br/po/>>, 2016.

Figura 60 - Comunidade Kerygma



Fonte:< <http://comunidadekerygma.org.br/>>, 2016.

É explícita a utilização de meios de comunicação secular por meio das redes sociais, visando manter o fiel o mais próximo possível da comunidade e para que ele seja parte integrante da mesma.

Também foi crescente o número de padres cantores, bandas e músicos que propagam a música carismática e se tornam celebridades mediáticas, como os padres: Marcelo Rossi, Reginaldo Manzotti, Antonio Maria e Fábio de Mello; e cantores leigos ligados às comunidades: Dunga, Tony Allysson, Rosa de Sharon e Eliana Ribeiro entre outros.

O crescimento da RCC, nos últimos tempos, demonstra a procura por um encontro com Deus, uma ligação que seja mediática, tenha alegria, seja dançante, que se consiga conectar com Deus e com o sagrado, todavia de forma mediatizada ou pelo artifício do espetáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o contágio do ritual católico pelos meios de comunicação, mais especificamente os elementos mediáticos presentes na JMJ Rio 2013, exatamente quando a Igreja Católica tradicional se depara com um cenário crítico, com um ritual tradicional desguarnecido de fiéis, em números cada vez menores.

Fechar uma conclusão acerca do assunto mediatização na Igreja Católica parece uma situação utópica, por este motivo não havia a pretensão de esgotar o tema, mas apresentar o panorama para um novo debate sobre os reflexos que os meios de comunicação têm trazido ao ritual, ao *religare* católico.

Por trás desse discurso de modernidade, acessibilidade virtual, de alcançar a todos os povos e adequação às novas ferramentas tecnológicas, existem, de forma velada, os verdadeiros interesses do mercado, conduzido por um pensamento hegemônico, que em nome de seus interesses, alicia os fiéis a viverem uma mercantilização disfarçada de religião dos novos tempos.

A Igreja Católica sevê diante de uma avalanche de transformações necessárias para sua sobrevivência, em meio a um relacionamento de resistência por parte das frentes tradicionalistas, que sempre viram a modernidade como algo pecaminoso, profano, que ao seu modo de interpretar seria totalmente contrário aos seus preceitos, mas vem se deixando envolver pelos fatores mediatizados do mundo secular, visando o retorno e a conquista de fiéis.

Em um formato religioso, no qual a comunhão entre os iguais em um templo deixa de ser o fator predominante e passa a ser secundário, uma vez que as pessoas podem acompanhar a tudo pelos meios de comunicação, destaca-se que a instituição Igreja Católica ainda prega a presença física dos fiéis nas suas missas, porém estas são transmitidas pelos meios de televisão, rádio e internet.

O ritual católico começou a beber do universo mediático com a chegada da RCC, que foi inserindo na Igreja Católica aspectos de show e de ritos espetáculos. A RCC atua com o lado emocional pessoas, por meio de celebrações com música, repouso no espírito e muitas curas.

Analizando a JMJ Rio 2013, observa-se a forte influência mediática e do espetáculo, fatores que foram trabalhados no decorrer da dissertação, sobre os quais a autora apresenta sua opinião pessoal.

A JMJ Rio 2013 contou com diversos cenários dentre eles, palco principal na Praia de Copacabana e palcos para a via sacra dispostos pela orla da praia, que foi tomada por pessoas. A questão é: será que realmente estes elementos foram necessários para a realização da Jornada Mundial da Juventude? Será que poderiam ser menores ou menos grandiosos?

Na visão da autora, a resposta é sim e não haveria a necessidade de um megainvestimento para a construção de tantos cenários gigantescos. Um palco simples, como prega o Evangelho de Cristo, e coaduna com o discurso do papa Francisco, poderia trazer de forma mais contundente a mensagem do *religare* com Cristo.

O que se nota é a forte influência dos meios de comunicação e de um sistema mediático que transforma a comunhão entre as pessoas em algo mecânico e consumista, papa Francisco, na missa da noite de Natal de 2015, repreendeu esta cultura do consumo, prazer, luxo, aparência e narcisismo que transforma o mundo.

Juntamente com os megapalcos e seus espetáculos, a JMJ contou com mais três pontos considerados importantes nesse debate: os ingressos ou kit peregrino, os adereços da jornada e o *flash mob*.

O kit peregrino, considerado como um ingresso comprado para a participação na JMJ, apresenta ao jovem alguns adereços para serem utilizados durante a participação do evento. Não há nada de errado em ter um kit ou ingresso para assistir ao show, mas ao observar o acontecimento como um evento cristão e católico, não há compreensão para o fato de transformá-lo em um show como outro qualquer.

Com os ingressos/kit peregrino, a Igreja Católica não apenas divulgou sua marca e seu nome, mas angariou fundos para obras sociais por ela assistidas. Vender o kit peregrino foi o mesmo ato que o mundo secular faz com seus shows e festas: entregar camisetas, ou abadás para quem vai desfilar no carnaval, por exemplo. Não há nenhuma diferença entre as duas atitudes: um abadá de carnaval, ou uma camiseta de corrida, ou uma camiseta da JMJ. O mesmo se aplica aos demais adereços vendidos direta ou indiretamente, como camisetas, chaveiros,

canetas, canecas, bonés, entre uma infinidade de produtos com o logo da JMJ Rio 2013.

Assim, pode-se conhecer o mercantilismo apresentado na JMJ Rio 2013 em todos os níveis, seja entre os envolvidos no processo, na venda de ingresso/kit, ou de outros produtos vendidos nos sites de comunidades e institutos ligados à RCC ou a Igreja Católica.

Com o passar das décadas, o formato comunicacional da Igreja Católica foi se transformando, sendo envolto em novos modelos e novas perspectivas. Ressalva-se de que a autora, por meio deste trabalho, não pretende julgar nenhuma das situações aqui apontadas, mas apenas pontuar a trajetória do tradicional ao espetacular. O ritual espetáculo busca trazer os envolvidos para o show e para o espetáculo, e a questão é se existe a possibilidade de conexão com Deus em meio a um espetáculo, ou por qual motivo seria necessário o espetáculo para se conectar com Deus.

O ponto central dessa dissertação é conhecer a influência da mediatização na Igreja Católica, e neste quesito a realização do *flash mob* ganha destaque, no qual uma dança coreografada apresentada no palco principal para o papa Francisco em formato de espetáculo para demonstrar união entre os jovens.

Com uma letra pobre, sem profundidade e muito diferente dos cânticos utilizados nas missas católicas no Brasil, pode-se notar a falta de conteúdo e essência, transmitindo pouquíssima informação a quem a escuta. A música e a letra foram criadas não por membros da Igreja Católica, mas sim por pessoas do cenário mediático secular, deixando claro que as características profanas e mediáticas estão sendo implantadas no cenário religioso.

A reflexão que se apresenta é, como uma coreografia desfavorecida de detalhes e paupérrima na letra musical, poderia agregar algum valor à vida dos jovens ali presentes, ou espectadores que acompanhavam a performance pelos meios de comunicação.

Embora esta visão secular não seja apresentada abertamente aos fiéis e leigos da instituição, o formato vem ganhando força e novos comungantes a cada dia. A JMJ Rio 2013 demonstrou com clareza que o ritual católico se tornou um grande espetáculo mediático, envolto em itens seculares, em cenários do dia a dia, buscando assim aproximar o jovem do mundo religioso, mesmo que para isso tenha que utilizar o caminho inverso, ou seja, do secular para aproximá-lo do religioso.

Outro questionamento que necessita de reflexão é sobre se o *religare* com Deus realmente é possível por intermédio dos meios de comunicação utilizados pelas Igreja Católica. Questiona-se ainda se é realmente necessário todo o espetáculo presente na JMJ Rio 2013 para atrair os jovens para a igreja.

A utilização dos meios de comunicação para transmitir e conectar os jovens à Igreja Católica e aos seus fundamentos, por meio de aplicativos e sites podem sim transmitir informações e conhecimentos a esse público, porém é preciso também conscientizar sobre o conceito de comunhão real, a convivência em comunidade.

O espetáculo atrai, mas até que ponto ele realmente é o fio condutor entre o homem e Deus, por meio de um show, ou se é realmente possível se estabelecer essa conexão e ligação? Para esta pergunta não há uma resposta concreta, mas o desejo da autora é de que, mesmo diante de tanta grandiosidade e fatores seculares, o diálogo seja possível entre Deus e o homem.

REFERÊNCIAS

- ACIDIGITAL. **Mais de três milhões de pessoas participam do flash mob JMJ Rio2013 em Copacabana.** 28 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.acidigital.com/quemsomos.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.
- AQUINO, Felipe. **A importância do Domingo de Ramos.** 27 de março de 2015. Disponível em: <http://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/quaresma/a-importancia-do-domingo-de-ramos/>. Acesso em: 13 de outubro de 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BENEDETTI, Luiz Roberto. **Novos rumos do catolicismo.** In:CARRANZA, Brenda;MARIZ, Cecília e CAMURÇA, Marcelo.(Org) Novas Comunidades Católicas: Em busca do espaço pós-moderno. Aparecida:Idéias & Letras, 2009, p. 17-32.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém.** Nova edição rev. e ampl. 4ª edição. São Paulo: Paulus, 2006.
- CARRANZA, Brenda. **Catolicismo midiático.** Aparecida: Ideias & Letras, 2011.
- _____.**Perspectivas da neopentecostalização católica.** In:CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília e CAMURÇA, Marcelo.(Org) Novas Comunidades Católicas: Em busca do espaço pós-moderno. Aparecida:Idéias & Letras, 2009, p. 33-58.
- CARRANZA, Brenda e MARIZ, Cecília Loreto. **Novas comunidades católicas: por que crescem?** In:CARRANZA, Brenda;MARIZ, Cecília e CAMURÇA, Marcelo.(Org) Novas Comunidades Católicas: Em busca do espaço pós-moderno. Aparecida:Idéias & Letras, 2009, p. 139-170.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático.** In:CARRANZA, Brenda;MARIZ, Cecília e CAMURÇA, Marcelo.(Org) Novas Comunidades Católicas: Em busca do espaço pós-moderno. Aparecida:Idéias & Letras, 2009, p. 59-77.
- CIS – Centro de Investigaciones Sociológicas – **Barómetro de Octubre.** Outubro de 2011. Disponível em: http://www.cis.es/cis/export/sites/default/Archivos/Marginales/2900_2919/2914/Es2914.pdf. Acesso em : 23 de outubro de 2015.
- CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. CNBB – **Orientações Pastorais sobre a renovação carismática católica.** 22 a 25 de novembro de 1994. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=

115-53-orientacoes-pastorais-sobre-a-renovacao-carismatica-catolica&Itemid=251.

Acesso em: 20 de janeiro de 2016.

COL – Comitê Organizador Local JMJ Rio 2013. **Manual para Inscrições - JMJ Rio 2013.** 26 de julho de 2012. Disponível em: http://pt.slideshare.net/jmj_pt/manual-de-inscries-pt. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

CONTRERA, Malena Segura. **Mídiosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo.** São Paulo: AnnaBlume, 2010.

_____.**O mito na mídia: a presença de conteúdos arcaicos nos meios de comunicação.** São Paulo: AnnaBlume, 1996.

_____.**Ontem, hoje e amanhã: sobre os rituais midiáticos.** Revista Famecos. Porto Alegre, Quadrimestral, n. 28, dezembro de 2005.

_____.**Os montros da/na mídia.** Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia – CISC, São Paulo, n.5, março de 2004. Disponível em :<http://www.revista.cisc.org.br/ghrehb/index.php?journal=ghrehb&page=article&op=view&path%5B%5D=225&path%5B%5D=236>. Acesso em:20 de outubro de 2015.

CYRULNIK, Boris. **Os alimentos do afeto.** São Paulo: Ática, 1995.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Lisboa: Antipáticas, 2005.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FONTELES, Heinrich Araujo. **Fé e Mídia.** In: CISC - Centro Interdisciplinar da Semiótica da Cultura e da Mídia, 2007a, ps. 156-176.

_____.**Programa show da fé: Um retrato da construção midiática da imagem religiosa evangelica.** 2007b. Disponível em: http://www.unip.br/ensino/pos_gradua/caostrictosensu/comunicacao/download/comunic_heinricharaujofonteles.swf. Acesso em : 20 de novembro 2015.

GALIMBERTI, Umberto. **Rastros do sagrado.** São Paulo: Paulus, 2003.

GLOBO.Com. **Símbolos da Jornada Mundial da Juventude chegam ao RJ em abril.** 27 de março de 2013a. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/03/simbolos-da-jornada-mundial-da-juventude-chegam-ao-rj-em-abril.html>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

_____.**Papa vai assistir ao maior flash mob da história durante Jornada no Rio.** 14 de julho de 2013b. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/papa-vai-assistir-ao-maior-flash-mob-da-historia-durante-jornada-no-rio.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

- HJARBARD, Sting. **Midiatização: teorizando a mídia como agente da mudança social e cultural.** Matrizes, 2012, ps. 53-91.
- ISTO É., Revista. **A nova juventude católica brasileira.** São Paulo:Editora. Três n.2278, 12 de julho de 2013.
- LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão.** Editora: Razón y Palabra 41, 2004.
- MAGALHÃES, José Geraldo. **Pastoral teologia da prosperidade.** 20 de setembro de 2013. Disponível em: <http://www.metodista.org.br/pastoral-teologia-da-prosperidade#sthash.KKuEBIWI.dpuf>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.
- MARCONDES FILHO, Ciro (Org). **Dicionário da Comunicação.** São Paulo: Paulus, 2009.
- MARTINO, Luiz Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico: um estudo sobre comunicação e campo religioso.** São Paulo: Paulus, 2003.
- MATOS, Alderi Souza de. **O Desafio do neopentecostalismo e as igrejas reformadas.** 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/7090.html>. Acesso em 11 de dezembro de 2015.
- MIKLOS, Jorge. **Ciber Religião: A construção de vínculos religiosos na cibercultura.** São Paulo: Ideias & Letras, 2012.
- _____.**Ciber-Religião: O sacrifício do corpo na cibercultura.** In: CISC 20 Anos - Comunicação, Cultura e Mídia, 2012, ps. 57-74.
- _____.**A religião da tecnologia.** In: MOREIRA, Alberto da Silva [et al](Org) Religião, Espetáculo e Intimidade: Múltiplos olhares.Goiânia, PUC Goiás, 2014, p. 65-76.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX.** Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002.
- _____.**O homem e a morte.** Portugal: Europa-América, 1988.
- MORO, Marcela. **A Natureza (In)Comunicativa dos Megaeventos Musicais Contemporâneos.** 2007.183f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, 2007.
- NERI, Marcelo Côrtes. **Novo mapa das religiões,** 2011. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf. Acesso em : 10 de outubro de 2015.
- NETO, Antônio Fausto. **A midiatização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim.** Revista do Instituto

- Humanitas Unisinos - IHU Online. São Leopoldo, Vol. 289, 13 de abril de 2009. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2479&secao=289. Acesso em: 25 de outubro de 2015.
- _____. **Midiatização e processos sociais da América Latina.** São Paulo: Paulus, 2008.
- NOVA, Canção. **Catálogo Porta a Porta.** 2015. Disponível em: http://issuu.com/portaaporta/docs/catalogo_40_edicao/110. Acesso em: 22 de agosto de 2015.
- _____. **Quem Somos.** 2015. Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/quem-somos/>. Acesso em: 15 de julho de 2015.
- _____. **TamoJuntoJMJ.** 30 de julho de 2013. Disponível em: <http://tamujuntojmj.cancaonova.com/dom-orani-divulga-numeros-oficiais-da-jmj-rio2013/>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.
- PAMPANELLI, Giovana Azevedo. **A Evolução do Telefone e uma Nova Forma de Sociabilidade: O Flash Mob.** Editora Razón y Palabra 41, 2004.
- RATZINGER, Joseph. **La Mia Vita.** Estratti della mia Vita. Balsamo: San Paolo, 1997.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho – uma teoria da comunicação linear e em rede.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- SNL. Secretariado Nacional de Liturgia. **Introdução geral ao missal romano : normas gerais sobre o ano litúrgico e o calendário.** 3ª ed. Fátima: Fátima, 2009.
- TERRIN, Aldo Natale. **O Rito: antropologia e fenomenologia da ritualidade.** São Paulo: Paulus, 2004.
- TURNER, Victor Witter. **O processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura.** Petropolis: Vozes, 1974.
- VATICANO. **Exortação Apostólica, Redemptionis Donum.** 25 de março de 1984. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paulii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031984_redemptionis-onum.html. Acesso em: 13 de outubro de 2015.
- _____. **Segunda Secção Os sete Sacramentos da Igreja.** 2015. Secção 1407, 1409 e 1414. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html. Acesso em: 17 de outubro de 2015.
- _____. **Peregrinação da Juventude da Cruz (1984-2014).** Setembro de 2014. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/laity/Colonia_20

05/rc_pc_laity_doc_20030805_cross-history-gmg_en.html. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

_____. **Vigília de oração presidida pelo papa João Paulo II durante o encontro dos movimentos eclesiais e das novas comunidades.** 30 de maio de 1998. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1998/may/documents/hf_jp-ii_spe_19980530_riflessioni.html. Acesso em: 18 de dezembro de 2015.

_____. **I Jornada Mundial da Juventude.** 1986. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1986_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **II Jornada Mundial da Juventude.** 1987. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1987_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **IV Jornada Mundial da Juventude.** 1989. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1989_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **VI Jornada Mundial da Juventude.** 1991. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1991_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **VIII Jornada Mundial da Juventude.** 1993. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1993_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **X Jornada Mundial da Juventude.** 1995. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1994-1995_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **XII Jornada Mundial da Juventude.** 1997. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_1997_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **XV Jornada Mundial da Juventude.** 2000. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/years/gmg_2000_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **XVII Jornada Mundial da Juventude.** 2002. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_toronto2002_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **XX Jornada Mundial da Juventude.** 2005. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_2005_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **XXIII Jornada Mundial da Juventude.** 2008. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_2008_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

_____. **XXVI Jornada Mundial da Juventude.** 2011. Disponível em: http://www.vatican.va/gmg/documents/gmg_2011_po.html. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

VEJA, Revista. **Ele não desceu da cruz.** São Paulo: Edição 2311, 06 de março de 2013.

- WULF, Christoph. **Homo Pictor: Imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado.** São Paulo: Hedra, 2013.
- _____.Seminario **Relações entre Rituais e Mimese - Mídia e Corpo**, São Paulo, Universidade Paulista – UNIP, 2014.
- WEBER, Max. **Sociologia das Religiões e consideração intermediária.** Lisboa: Relógio d’água, 2006.

ANEXOS

Anexo A: Letra música: flash mob “Francisco”,

Seja bem-vindo, bem-vindo entre nós.
Que coisa boa ouvir tua voz
É uma alegria poder te encontrar
How how how How how how
Falo por mim e pros nossos irmãos
Falo do fundo do meu coração
O teu sorriso é tudo de bom.., bom...bom... Tudo de bom
Vem abre os braços como o redentor
Tua bênção Francisco nos traz
Mais um raio de luz de esperança de amor e de paz.
De amor e de paz... (INCRIVEIS, 2013).